



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 2075-4500

CEP: 01045-903

PROCESSO CEE	615/2000 – Reautuado em 04/01/13		
INTERESSADA	Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PROCESSO CEE	Nº 614/2017	CES	Aprovado em 13/12/2017

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora Acadêmica da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 18/17, protocolado em 10/7/17, Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês, nos termos da Deliberação CEE nº 142/16 – fls. 1106.

No entanto, precede esta solicitação a necessidade de se examinar a adequação curricular desse Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês à Deliberação CEE nº 111/2012, modificada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014, 132/2015 e 154/17.

Assim, passamos a analisar parte deste Processo, no que se refere à adequação curricular acima citada. Após, dar-se-á continuidade ao Processo de Renovação do Reconhecimento do Curso, em epígrafe.

Preliminarmente, o Processo foi encaminhado à Comissão de Licenciatura que, após análise da Planilha, solicitou uma reunião com a Diretora da Instituição para apresentar as adequações que deveriam ser realizadas na citada Planilha.

A Instituição reapresentou a planilha que, em sua versão final, anexa a este Parecer, é possível verificar as adequações efetuadas, bem como as ementas e bibliografias devidamente ajustadas para cumprimento do disposto no Artigo 8º da Del. CEE nº 111/2012 (NR).

1.2 APRECIÇÃO

Nos termos da norma vigente e nos dados encaminhados pela Instituição, permite analisar os autos como segue.

O Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês teve seu reconhecimento renovado pela Portaria CEE/GP nº 635/12, por ter obtido nota igual ou superior a 4 no ENADE de 2011 – fls. 1048.

A seguir apresenta-se a matriz curricular, assim como as tabelas, nas quais verifica-se a distribuição da carga horária das disciplinas do Curso.

Matriz Curricular

1º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	Nº de aulas semanais	Carga horária H/A
Linguística I	02	40
Teoria da Literatura I	02	40
Língua Inglesa I	02	40
Letramento	02	40
Estratégias de Leitura e Produção de Textos	02	40
Língua Portuguesa I	04	80
Didática: Fundamentos da Educação	02	40
História da Educação	02	40
Legislação na Educação Básica	02	40
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento		40 h
Total		400 h/a

2º SEMESTRE		
Linguística II	02	40
Teoria da Literatura II	02	40
Língua Portuguesa II	02	40
Concepções de Leitura	02	40
Língua Inglesa II	02	40
Estratégias de Leitura e Produção de Textos em Letras	02	40
Tecnologias Aplicadas à Educação	02	40
Metodologia do Trabalho Científico	02	40
Sociologia da Educação	02	40
Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica	02	40
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento		40 h
Total		400h/a
3º SEMESTRE		
Língua Inglesa III	02	40
Linguística III	02	40
Literatura Portuguesa I	02	40
Textos Fundamentais da Literatura Ocidental	02	40
Língua Portuguesa III	02	40
Didática: Docência	04	80
Psicologia da Educação	02	40
Currículo na Educação Básica	02	40
Estatística aplicada à Educação	02	40
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento		40 h
Total		400h/a
4º SEMESTRE		
Linguística IV	02	40
Língua Portuguesa IV	02	40
Literatura Portuguesa II	02	40
Língua Inglesa IV	04	80
Literatura Brasileira I	04	80
Filosofia da Educação	02	40
Psicologia da Adolescência	02	40
Currículo de Língua Portuguesa e Inglesa na Educação Básica	02	40
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento		40 h
Total		400 h/a
5º SEMESTRE		
Literatura Brasileira II	04	80
Linguística Aplicada	02	40
Língua Inglesa V	02	40
Literatura Portuguesa III	02	40
Língua Portuguesa V	02	40
Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa: o Livro Didático e a Prática Docente	02	40
Estratégias Pedagógicas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio	04	80
Mídias Aplicadas à Educação	02	40
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento		40 h
Total		400h/a
6º SEMESTRE		
Pesquisa e Ensino I	02	40
Língua Portuguesa VI	02	40
Literatura Brasileira III	02	40
Literatura Portuguesa IV	02	40
Língua Inglesa VI	02	40
Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Língua Inglesa: O Livro Paradidático e a Prática Docente	02	40
Estratégias Pedagógicas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio	02	40
Planejamento e Gestão de Escola e Sala de Aula	02	40
Educação e Inclusão	02	40

Orientação de Estágio I		02	40
Estágio Supervisionado I		160 h	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)		40 h	
Total		400h/a	
7º SEMESTRE			
Pesquisa e Ensino II		02	40
Língua Inglesa VII		02	40
Literatura de Língua Inglesa I		02	40
Língua Portuguesa VII		02	40
Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Literatura: Literatura e Suas Interfaces com Outras Linguagens Artísticas		02	40
Libras		02	40
Estratégias Pedagógicas Para o Trabalho com as Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e na Escrita		02	40
Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional		04	80
Orientação de Estágio II		02	40
Estágio Supervisionado II (**)		160 h	
Total		400h/a	
8º SEMESTRE			
Língua Portuguesa VIII		02	40 h/a
Literatura de Língua Inglesa II		02	40 h/a
Pesquisa e Ensino III		02	40 h/a
Língua Inglesa VIII		02	40 h/a
Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Língua Inglesa		02	40 h/a
Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa em Ambientes não Formais de aprendizagem		02	40 h/a
Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Línguas: Oralidade e Escrita		04	80 h/a
Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Literatura Infanto-juvenil: O livro Paradidático e a Prática Docente		02	40h/a
Orientação de Estágio III		02	40h/a
Estágio Supervisionado III (**)		80 h	
Total		400h/a	
TOTAL DO CURSO		3.200 h/a	

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:	
				CH EaD	CH PCC
Didática: Fundamentos da Educação	1/1º. Sem	40 h/a	–	–	
História da Educação	1/1º. Sem	40 h/a	–	–	
Legislação na Educação Básica	1/1º. Sem	40 h/a	–	–	
Sociologia da Educação	1/2º. Sem	40 h/a	–	–	
Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica	1/2º. Sem	40 h/a	–	–	
Didática: Docência	2/3º. Sem	80 h/a	–	12h/a	
Psicologia da Educação	2/3º. sem	40 h/a	–	12h/a	
Currículo na Educação Básica	2/3º. sem	40 h/a	–	–	
Estatística aplicada a Educação	2/3º. Sem	40 h/a	–	–	
Filosofia da Educação	2/4º. Sem	40 h/a	–	–	
Psicologia da Adolescência	2/4º. Sem	40 h/a	–	12h/a	
Currículo de Língua Portuguesa e Inglesa na Educação Básica	2/4º. Sem	40 h/a	–	–	
Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa: O Livro Didático e a Prática Docente	3/5º. Sem	40 h/a	–	12h/a	
Estratégias Pedagógicas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio	3/5º. Sem	80 h/a	--	24h/a	
Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Língua Inglesa: O livro Paradidático e a Prática Docente	3/6º sem	40 h/a	–	12h/a	
Estratégias Pedagógicas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio	3/6º. Sem	40 h/a	–	12h/a	

Planejamento e Gestão de Escola e Sala de Aula	3/6º. Sem	40 h/a	–	
Educação e Inclusão	3/6º. Sem	40h/a	–	12h/a
Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Literatura: Literatura e Suas Interfaces com Outras Linguagens Artísticas	4/7º. Sem	40 h/a	–	12h/a
Estratégias Pedagógicas Para o Trabalho com as Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e na Escrita	4/7º. Sem	40 h/a	–	12h/a
Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional	4/7 Sem.	80 h/a		12h/a
Estratégias Pedagógicas para o Ensino de Língua Inglesa	4/8º. Sem	40 h/a	–	12h/a
Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa em Ambientes não Formais de Aprendizagem	4/8º. Sem	40 h/a	–	12h/a
Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Línguas: Oralidade e Escrita	4/8º. Sem	80 h/a	–	12h/a
Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Literatura Infanto-juvenil: O livro paradidático e a Prática Docente	4/8º. Sem.	40h/a	–	12h/a
Subtotal da carga horária de PCC		1.160		192
Carga horária total (60 minutos)		966		160

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Linguística I	1/1º sem.	40 h/a	–	–	–	–	–
Teoria da Literatura I	1/1º sem.	40 h/a	–	–	–	–	–
Língua Inglesa I	1/1º sem.	40 h/a	–	–	20h/a	–	–
Letramento	1/1º sem.	40 h/a	–	12h/a	–	–	–
Estratégias de Leitura e Produção de Texto	1/1º sem.	40 h/a	–	–	-	20h/a	–
Língua Portuguesa I	1/1º sem.	80 h/a	–	–	24h/a	–	–
Linguística II	1/2º sem.	40 h/a	–	–	–	–	–
Teoria da Literatura II	1/2º sem.	40 h/a	–	–	–	–	–
Língua Portuguesa II	1/2º sem.	40 h/a	–	12 h/a	20h/a	–	–
Concepções de Leitura	1/2º sem.	40 h/a	–	12h/a	–	–	–
Língua Inglesa II	1/2º sem.	40 h/a	–	12 h/a	12h/a	-	–
Estratégias de Leitura e Produção de Textos em Letras	1/2º sem.	40 h/a	–	–	–	20h/a	–
Tecnologias Aplicadas à Educação	1/2º sem.	40 h/a	–	–	-	–	40h/a
Metodologia do Trabalho Científico	1/2º sem.	40 h/a	–	–	–	–	–
Língua Inglesa III	2/3º sem.	40 h/a	–	12h/a	–	–	–
Linguística III	2/3º sem.	40 h/a	–	–	–	–	–
Literatura Portuguesa I	2/3º sem.	40 h/a	–	12h/a	12h/a	-	–
Textos Fundamentais da Literatura Ocidental	2/3º sem.	40 h/a	–	–	–	–	–
Língua Portuguesa III	2/3º sem.	40 h/a	–	12h/a	–	12h/a	–
Linguística IV	2/4º sem	40 h/a	–	–	–	–	–
Língua Portuguesa IV	2/4º sem	40 h/a	–	12h/a	–	–	–
Literatura Portuguesa II	2/4º sem	40 h/a	–	12h/a	12h/a	--	–
Língua Inglesa IV	2/4º sem	80 h/a	–	24h/a	–	–	–
Literatura Brasileira I	2/4º sem	80 h/a	–	24 h/a	12h/a	--	–
Literatura Brasileira II	3/5º sem	80 h/a	–	12h/a	–	–	–
Linguística Aplicada	3/5º sem	40 h/a	–	–	–	–	–
Língua Inglesa V	3/5º sem	40 h/a	–	12h/a	–	–	–
Literatura Portuguesa III	3/5º sem	40 h/a	–	12h/a	–	–	–
Língua Portuguesa V	3/5º sem	40 h/a	–	12h/a	–	–	–
Mídias Aplicadas a Educação	3/5º.Sem.	40h/a		--	--	--	40h/a

Pesquisa em Ensino I	3/6º sem	40 h/a	--	--	--	--	--
Língua Portuguesa VI	3/6º sem	40 h/a	--	12h/a	--	--	--
Literatura Brasileira III	3/6º sem	40 h/a	--	--	--	--	--
Literatura Portuguesa IV	3/6º sem	40 h/a	--	--	--	--	--
Língua Inglesa VI	3/6º sem	40 h/a	--	12 h/a	--	--	--
Orientação de Estágio I	3/6º Sem.	40h/a	--	--	--	--	--
Libras	4/7º Sem.	40 h/a	--	--	--	--	--
Orientação de Estágio II	4/7 Sem.	40h/a	--	--	--	--	--
Pesquisa e Ensino II	4/7º sem	40 h/a	--	--	--	--	--
Língua Inglesa VII	4/7º sem	40 h/a	--	24h/a	--	--	--
Literatura de Língua Inglesa I	4/7º sem	40 h/a	--	--	--	--	--
Língua Portuguesa VIII	4/7º sem	40 h/a	--	24h/a	--	--	--
Orientação de Estágio III	4/8º Sem.	40h/a	--	--	--	--	--
Literatura de Língua Inglesa II	4/8º sem	80 h/a	--	--	--	--	--
Pesquisa e Ensino III	4/8º sem	40 h/a	--	--	--	--	--
Língua Inglesa VIII	4/8º sem	40 h/a	--	24h/a	--	--	--
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD		2040h/a		300 h/a	112h/a	52h/a	80h/a
Carga horária total (60 minutos)		1700		250	93,33	43,33	66,66

Quadro C – CH Total do Curso

	H/A	H/R	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1160	966	PCC – 410
Disciplinas de Formação Específica da Licenciatura ou áreas correspondentes	2040	1700	Revisão / LP / TIC – 203h
Estágio Curricular Supervisionado		400	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)		200	
TOTAL	3200	3.266	

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês atende à:

- ♦ Resolução CNE/CP nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- ♦ Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- ♦ Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista.

2.2 A Instituição deverá encaminhar três vias da estrutura curricular, ora aprovada, para devida rubrica.

2.3 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 08 de dezembro de 2017.

a) Consª Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Martin Grossmann, Priscilla Maria Bonini Ribeiro, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 13 de dezembro de 2017.

a) Cons. Hubert Alquéres

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 13 de dezembro de 2017.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti

Presidente

PARECER CEE Nº 614/17 – Publicado no DOE em 13/12/2017 - Seção I - Página 49/50

Res SEE de 18/12/17, public. em 19/12/17 - Seção I - Página 26

Portaria CEE GP nº 690/17, public. em 21/12/17 - Seção I - Página 49

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 615/2000		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista		
CURSO: LICENCIATURA LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS	TURNO/CARGA Noturno	Noturno: 3.266 horas-relógio
ASSUNTO: ADEQUAÇÃO À DELIBERAÇÃO CEE nº 111/2012		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	INDICAR SOMENTE TEXTOS PRNCIPAIS DE Bibliografia básica	
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Língua Inglesa I e II	<p>DAVSON, George. Verbs and Tenses. Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003.</p> <p>GUANDALINI, Eiter O. Técnicas de leitura em Inglês – ESP – English for Specific Purposes. São Paulo: Texto Novo, 2002.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. 4. Ed Cambridge: Cambridge University Press, 2015</p> <p>SOUZA, Adriana G. F. et all. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental – São Paulo: Disal, 2010</p>
			Língua Portuguesa I, II e III	<p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.</p> <p>KOCH, I. V.; Souza e Silva, M. C P. de. Linguística aplicada ao português: morfologia. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>NEVES, M. H. de Moura. A Gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.</p> <p>NETO, P. C; INFANTE, U. Gramática de língua portuguesa. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2007.</p> <p>PERINI, M. A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>NEVES, M. H. de M. Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>PERINI, M. A. Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem. São Paulo: Ática, 2000.</p>
			Literatura Portuguesa I e II	<p>MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa. 17. ed. Porto: Porto Ed., 1996</p> <p>CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas (episódios). Apres. e notas por Ivan Teixeira. Cotia: Ateliê, 2001.</p>

			Literatura Brasileira I	BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 49ª. Edição, São Paulo: Cultrix, 2013. CANDIDO, Antonio & Castelo, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira: vol I, História e antologia . 12ª. Edição, São Paulo: Bertram Brasil, 2005. Na sala de aula . 8ª. Edição, São Paulo: Ática, 2002.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Estratégias de Leitura e Produção de Texto	BRODBECK, Janet; COSTA, Antônio J. H.; CORREIA, Vanessa L. Estratégias de leitura em língua portuguesa . Curitiba: InterSaberes, 2012. FONTANA, Niura M.; PAVIANI, Neire M. Soldatelli; PRESSANTO, Isabel M. P. Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação . Caxias do Sul: EDUCS, 2009. HARTMANN, Shirley Horácio de G.; SANTAROSA, Sebastião D. Práticas de leitura para o letramento no ensino superior . Curitiba: InterSaberes, 2012. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2010.
			Tecnologias Aplicadas Educação	OLIVEIRA, José Márcio Augusto de. Escrevendo com o computador na sala de aula . São Paulo: Cortez, 2006. OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula . 10. ed. Campinas: Papyrus, 2006. TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas . 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Mídias Aplicadas à Educação	ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MORAN, José Manuel. Integração das Tecnologias na Educação . Salto para o Futuro. Brasília: Ministério da Educação – Seed, 2005. BARBOSA, Ana Mae & AMARAL, L. (org.). Interterritorialidade: Mídias, contextos e educação . São Paulo: Senac, 2009. SANTAELLA, Lucia. Cultura das Mídias . São Paulo: Razão Social, 1992. Sites de apoio: http://www.eproinfo.mec.gov.br/ http://www.tvebrasil.com.br/ http://portal.mec.gov.br/midias-na-educacao http://rived.mec.gov.br/ http://tvescola.mec.gov.br/tve/home

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	INDICAR SOMENTE TEXTOS PRINCIPAIS DE Bibliografia básica
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História da Educação	LIBANEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos . São Paulo: Loyola, 2000. MARCÍLIO, Maria Luiza. História da escola em São Paulo e no Brasil . São Paulo: Imprensa Oficial, 2015. PILETTI, Claudio; PILETTI, Nelson. História da Educação . São Paulo: Ática, 2006. ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930/1973) . 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
		Sociologia da Educação	FORQUIN, J-C. Sociologia da Educação . Petrópolis, Vozes, 1995. TEDESCO, J. C. Sociologia da Educação . São Paulo, Autores Associados, 1995. VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia . Belo Horizonte, Autêntica, 2000.
		Filosofia da Educação	

			<p>ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>GHIRALDELLI, Paulo. O que é Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: DPeA Editora, 2003.</p> <p>SEVERINO, A. J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.</p>
II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;		Psicologia da Educação	<p>COLL, César; PALACIOS, J. Marchesi, A. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. V. I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>RAPAPORT, Clara R. Psicologia do desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência. São Paulo: E.P.U. V.4. 1981.</p> <p>WITTER, Geraldina Porto; LOMÔNACO, José Fernando B. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de Psicologia; v. 9).</p>
		Psicologia da Adolescência	<p>PAPALIA, Diane. E, Olds, Sally. W.; Feldman, Ruth. D. Desenvolvimento Humano. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>PEREIRA, Antônio Carlos Amador. O adolescente em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 2005.</p> <p>RAPPAPORT, Clara Regina. Encarando a adolescência. São Paulo: Ática, 2000</p>
III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;		Legislação na Educação Básica	<p>CURY, Carlos Roberto. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.</p> <p>FÁVERO, O. A Educação nas Constituições Brasileiras. Campinas/ SP: Autores Associados, 1996.</p> <p>MENESES, J. G. de C. et al. Estrutura e funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, S.D. de. Estatuto da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: D&PA, 2001.</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto. Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração e legislação. São Paulo: Thomson, 2003.</p>
			Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica

	<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>Currículo na Educação Básica</p>	<p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília, 1997. (ensino de 5ª a 8ª série).</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1997.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo/Ciências Humanas e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli . – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005</p>
	<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e</p>	<p>Currículo de Língua Portuguesa e Inglesa na Educação Básica</p>	<p>LIMA, D.C. de (Org.). Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. Ed. atual – São Paulo: SE, 2012</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo para o ensino de língua estrangeira moderna -inglês para o ensino fundamental Ciclo II e ensino médio. São Paulo: SE, 2008.</p> <p>CANDAUI, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Campinas: SP: Vozes, 1988.</p> <p>CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo, Contexto, 2007.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004</p>

	projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	<p style="text-align: center;">Didática-Docência</p>	<p>HOFFMAN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. porto Alegre, Mediação, 1993.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. O Ensino da Didática, das Metodologias Específicas e dos Conteúdos Específicos do Ensino Fundamental nos Currículos dos Cursos de Pedagogia. <i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i>, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). Temas da Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>RIOS, Terezinha. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>PERRENOUD Philippe. Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 1999.</p>
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem		<p>Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa: O Livro Didático e a Prática Docente</p>	<p>BALADELI, Ana P. D. Identidades socioculturais no livro didático: em busca do ensino crítico de Língua Inglesa. Jundiá: Paco Editorial, 2014b.</p> <p>BEZERRA, M. A. O livro didático de Português: múltiplos olhares. 3. ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 2005.</p>
		<p>Estratégias Pedagógicas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio</p>	<p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>GERALDI, João Wanderley (org). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto alegre, Artmed, 2002.</p>
		<p>Estratégias Pedagógicas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio</p>	<p>ALVES, G.L. A produção da escola pública contemporânea. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1998.</p> <p>LOPES, Luiz Paulo da Moita. Oficina de Linguística Aplicada: A Natureza Social e Educacional dos Processos Ensino/Aprendizagem de Línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>PERIN, Jussara Olivo Rosa. Ensino aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas: o real e o ideal. Pelotas: EDUCAT, 2005.</p>
		<p>Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Língua Inglesa: O Livro Paradidático e a Prática Docente</p>	<p>PERRENOUD. P. Construir as competências desde a escola. Artmed. Porto Alegre. RGS. 1998.</p> <p>Proposta pedagógica e autonomia da escola. In: MELLO, Guiomar Namó de. Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX? São Paulo: Artmed, 2004. p. 43-50 .</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo para o ensino de língua estrangeira moderna -inglês para o ensino fundamental Ciclo II e ensino médio. São Paulo: SE, 2008.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo para o ensino de língua portuguesa para o ensino fundamental Ciclo II e ensino médio. São Paulo: SE, 2008</p>
		<p>Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Literatura Infanto-juvenil: o Livro Paradidático e a Prática Docente</p>	<p>COELHO, Nelly Novaes. Dicionário Crítico de Literatura Infantil e Juvenil Brasileira: séculos XIX e XX. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.</p> <p>GREGORIN FILHO, José Nicolau et al. A literatura infantil e juvenil hoje: múltiplos olhares, diversas leituras. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011. Disponível em:</p>

		http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/a_literatura_infantil_e_juvenil_hoje.pdf ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . 11. ed. São
	Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Literatura: Literatura e Suas Interfaces com Outras Linguagens Artísticas	NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula . 2.ed., São Paulo: Contexto, 2005. SILVA, Roseli Pereira. Cinema e educação . São Paulo: Cortez, 2007. VASCONCELOS, Celso S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo . São Paulo: Libertad, 2002.
	Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Língua Inglesa	ALMEIDA, R.S. O uso das mídias no ensino de língua estrangeira: concepções e métodos utilizados por professores dos cursos de graduação em letras e secretariado executivo . Trabalho de aprendizagem e ação docente. Maringá, 2007. ALMEIDA, B. E. M. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados . Revista Em Aberto, Brasília, 2009. KELLNER, D. A cultura da mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno . Bauru: EDUSC, 2001. LEVY, P. O que é virtual? Trad. Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 1996.
	Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa em Ambientes não Formais de Aprendizagem	QUIRK, Randolph et all. A University Grammar of English . London: Longman, 1973. SCHUMACHER C. et all. Guia de Pronúncia do Inglês para Brasileiros . Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.
	Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Línguas: Oralidade e Escrita Estratégias Pedagógicas para o Trabalho com as Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e na Escrita	ELIAS, Vanda Maria (org.). Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita, leitura . São Paulo, Contexto, 2011. FÁVERO, L. L.; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O; AQUINO, Zilda G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000. PRETI, D. (org.) Fala e escrita em questão . (Série Projetos Paralelos v. 4). 2 ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 2001. BALIERO JR. A. P. (2003). DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNCIO, F. Produção Escrita e dificuldades de aprendizagem . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. FURTADO, V.Q. Dificuldades na Aprendizagem da Escrita . Rio de Janeiro, Vozes, 2009
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Planejamento e Gestão de Escola e Sala de Aula	BACILA, Carlos Roberto. Nos bastidores da sala de aula . Curitiba/PR: InterSaberes, 2014. VEIGA, Ilma P. A.; FONSECA, Marília (Orgs.) As dimensões do projeto político pedagógico . Novos desafios para a escola. Campinas/SP: Papirus, 2001. WEINSTEIN, C. S.; NOVODVORSKY, I. Gestão da sala de aula: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes . 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação e Inclusão	MACHADO, Rosângela. Educação Especial na Escola Inclusiva: políticas, paradigmas e prática . 1ª.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. SASSAKI, Romeu Kazumi. Terminologia sobre deficiência na era da Inclusão . In: <i>Mídia e deficiência</i> , Brasília: Agência de Notícias dos Direitos da Infância e Fundação Banco do Brasil, 2003.
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Estatística Aplicada à Educação	LEVIN, Jack e FOX, James Alan; Estatística para ciências humanas . 9ª ed.. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2004. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): relatório pedagógico 2009-2010 . Brasília, 2013. ENEM

		<p>Avaliação do desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional</p>	<p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): relatório pedagógico. Brasília, 2013. IDESP</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC). (Prova Brasil). Brasília, 2013</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema de Avaliação da Educação Básica. (SAEB). Brasília. SAEB</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA: relatórios, 2000-2015. Brasília.</p> <p>SÃO PAULO: Saresp: Relatório Pedagógico. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2012. SARESP</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC). (Prova Brasil). Brasília, 2013.</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema de Avaliação da Educação Básica. (SAEB). Brasília. SAEB, 2015</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA: relatórios, 2000-2015. Brasília.</p>
--	--	--	---

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim atribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação	Letramento	ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social . São Paulo, Parábola. 2009. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros . 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2001. Alfabetização e letramento . São Paulo, Contexto. 2004.
		Língua Portuguesa II	CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. NETO, P. C; INFANTE, U. Gramática de língua portuguesa . 2 ed. São Paulo: Scipione, 2007. PERINI, M. A. Gramática descritiva do português . São Paulo: Ática, 2006.
		Língua Portuguesa III	CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. NEVES, M. H. de M. Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto . São Paulo: Contexto, 2010. PERINI, M. A. Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem . São Paulo: Ática, 2000.

		Língua Portuguesa IV	CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley. 6 ed. Nova gramática do português contemporâneo . RJ: Lexikon, 2013. KURY, A. da C. Novas lições de análise sintática . 2. ed. São Paulo: Ática, 1986. NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português . São Paulo: UNESP, 2000.
		Língua Portuguesa V	BAGNO, Marcos. Quando chegar em Americana, não sei o que vai ser: regências dos verbos IR e CHEGAR com sentido de direção. In: Bagno, M. Português ou brasileiro? um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001, p. 139-156. NEVES, M.H. de M. Tradição e vivência. Uma reflexão sobre o empenho em normas de conduta nas lições de gramática, com foco na regência verbal. In: NEVES, M.H. de M. Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto . São Paulo: Contexto, 2010. MACAMBIRA, J. R. Estrutura morfossintática do português . 22 ed. São Paulo: Pioneira, 1995.
		Língua Portuguesa VI	BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa . São Paulo: Parábola Editorial, 2001, p. 139-156. MARTELOTTA, M. E. Conceitos de gramática. In: MARTELOTTA, M. E. (org.). 2 ed. Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2013, p. 43-70. NEVES, M.H. de M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2011.
		Língua Portuguesa VII	BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa . São Paulo: Parábola Editorial, 2001. NEVES, M.H. de M. Gramática de usos do português . 2 ed. São Paulo: Unesp, 2011. _____. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2011.
		Língua Portuguesa VIII	GUIMARÃES, Elisa. Texto, discurso e ensino . São Paulo, Contexto, 2009. LUFT, Celso Pedro. A vírgula . São Paulo, Ática, 1988. NETO, Pasquale Cipro & INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa . 3 ed. SP: Scipione, 2008
		Concepções de Leitura	KLEIMAN, A. Texto & Leitor - Aspectos cognitivos da leitura . Campinas: Pontes, 2008. MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais – novas formas de construção de sentido . São Paulo: Cortez, 2009. ROJO, R. H. R. A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: "Ler é melhor do que estudar". In M. T. A. Freitas & S. R. Costa (orgs) Leitura e Escrita na Formação de Professores . pp. 31-52. SP: Musa/UFJF/INEP-COMPED, 2002.
		Língua Inglesa II	DAVIDSON, George. Verbs and Tenses . Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . 4. Ed Cambridge: Cambridge University Press, 2015. SOUZA, Adriana G. F. et all. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental – São Paulo: Disal, 2010
		Língua Inglesa III	DAVIDSON, George. Verbs and Tenses . Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . Cambridge: Cambridge University Press, 2015. SOUZA, Adriana G. F. et all. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental . São Paulo: Disal, 2010
		Língua Inglesa IV	DAVIDSON, George. Verbs and Tenses . Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . Cambridge: Cambridge University

			Press, 2015. SOUZA, Adriana G. F. et all. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental . São Paulo: Disal, 2010.
		Língua Inglesa V	KENWORTHY, J. Teaching English Pronunciation . London and NewYork: Longman, 1995. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . 4 e. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. Y'ATES, Jean. Pronounce it Perfectly in English . Barron's Educational, 2013.
		Língua Inglesa VI	DAVIDSON, George. Verbs and Tenses . Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . 4 e. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. SOUZA, Adriana G. F. et all. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental – São Paulo: Disal, 2010
		Língua Inglesa VII	DAVIDSON, George. Verbs and Tenses . Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . 4 e. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. SOUZA, Adriana G. F. et all. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental . São Paulo: Disal, 2010.
		Língua Inglesa VIII	DAVIDSON, George. Verbs and Tenses . Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003. IGREJA, José R. A.; Noble III, Joe B. Essential American Idioms . São Paulo: Disal Editora, 2006. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . 4 e. Cambridge: Cambridge University Press, 2012
		Literatura Portuguesa I	MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 1997. SARAIVA, António José Saraiva; LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa . 17. ed. Porto: Porto Ed., 1996
		Literatura Portuguesa II	CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas (episódios). Apres. e notas por Ivan Teixeira. Cotia: Ateliê, 2001. MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 1997. SARAIVA, António José Saraiva; LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa . 17. ed. Porto: Porto Ed., 1996
		Literatura Brasileira I	BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 49 ed., São Paulo: Cultrix, 2013. CANDIDO, Antonio & Castelo, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira: vol I, História e antologia . 12 ed., São Paulo: Bertram Brasil, 2005. Na sala de aula . 8 ed., São Paulo: Ática, 2002

PROJETO “ENSINAR A ENSINAR A TRABALHAR COM A LINGUAGEM E SUAS MANIFESTAÇÕES”

O projeto **Ensinar a ensinar a trabalhar com a linguagem e suas manifestações** nasceu devido à necessidade da formação de professores conscientes de suas atribuições no curso de Letras, haja vista que pelo fato de esses professores trabalharem com a linguagem em suas variadas manifestações, há a necessidade de encontrar ferramentas consistentes que os auxiliem, tendo em vista a formação do discente que em um curto espaço de tempo estará em sala de aula. Para isso, a estrutura do curso de Letras passou por algumas reformulações, tendo como foco principal a organização de disciplinas que atendam as atuais necessidades do ensino, do mercado de trabalho e a conscientização do futuro professor em

relação às metodologias que deverá empreender no exercício docente. Tendo em vista que esse professor deverá adquirir conhecimento necessário em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, além de sólido conhecimento das disciplinas referentes à Linguística, sabendo aplicá-las no contexto de sala de aula. O curso contempla, dessa forma, disciplinas que respeitem tal especificidade, ao mesmo tempo em que propõe interdisciplinaridade com outras áreas, uma vez que o exercício da linguagem é dinâmico e pressupõe conhecimentos variados, como o diálogo com as artes (música, pintura, cinema etc.) que possibilitará ao professor uma abordagem consciente da linguagem em variadas manifestações. Para que esse objetivo se consolide, as disciplinas da nova matriz curricular do curso de Letras foram divididas em PCC (disciplinas que compõem o núcleo de Prática Como Componente Curricular) e disciplinas destinadas à revisão de conteúdos, pensando-se na consolidação dos conhecimentos do aluno egresso do Ensino Médio que chega à universidade, na maioria das vezes, sem o devido conhecimento curricular que o impulsionará a continuar seus estudos de forma amadurecida. Esses procedimentos estão em consonância com o disposto na Resolução CNE nº 2 de 1º de julho de 2015, capítulo V, inciso I, como também ao disposto na nova Resolução CEE/SP nº 111/2012, capítulo II, inciso II, item “c”.

1 – Apresentação

O curso de Letras da FESB caracteriza-se, desde sua implantação, pela relevância que dá ao estudo da linguagem e sua ampla abordagem. Pretende-se com a elaboração da matriz curricular e o emprego das metodologias utilizadas, que o futuro docente seja preparado para discutir os fenômenos da linguagem em contextos diferenciados que possibilitem a reflexão a partir da visão da língua e da linguagem abordada no referido contexto. Para isso, a preocupação dos docentes não se respalda apenas no ensino da norma culta como diretriz das atividades de Língua Portuguesa, por exemplo, mas faz-se um trabalho consciente envolvendo questionamentos que colocam em evidência problemas relativos às variedades linguísticas, enfocando o preconceito que se esconde atrás de determinadas ideologias que propõem o apagamento de certas variedades linguísticas, alegando que somente a norma culta deve ser privilegiada em sala de aula e aplicada nas diferentes situações de fala e de escrita.

Recorrendo a teóricos consistentes e procurando aplicar tais teorias ao contexto educativo, os docentes procuram mostrar aos graduandos que a Língua Portuguesa deve ser contemplada e compreendida em todas as suas manifestações, preparando o futuro professor para ensinar seu aluno a utilizar as variedades linguísticas num contexto adequado, levando em conta seu interlocutor e as características que determinam a produção oral. Do mesmo modo, o texto escrito, através de aulas de produção de textos e linguística textual, também passa por esse cuidado, tendo em vista que é fundamental que o aluno entenda que cada gênero textual apresenta uma especificidade e esta deverá ser resguardada a fim de que se tenha um resultado textual condizente com a proposta de cada gênero.

Somente a teoria não seria satisfatória se não houvesse o exercício da prática, pois o graduando deve ter consciência plena de que os conhecimentos incorporados deverão ser aplicados em sala de aula a fim de que seus futuros discentes utilizem bem a língua portuguesa independentemente da área de atuação profissional, uma vez que o conhecimento linguístico é indispensável em qualquer atividade exercida.

Do mesmo modo que o conhecimento da Língua Portuguesa é requisito no curso de Letras, a Língua Inglesa também é trabalhada de modo a permitir ao aluno o domínio dessa modalidade, possibilitando-lhe o exercício da disciplina em situações que o desafiem quanto à compreensão do idioma. Nesse sentido, os conhecimentos linguísticos adquiridos, bem como as relações com a Língua Portuguesa e suas variantes, possibilitarão diálogos produtivos que colocam em discussão o caráter vivo da língua e da linguagem, propiciando um trabalho mais amplo de formação que habilita nossos alunos à leitura e produção de textos consciente também em outra língua, bem como a reflexão acerca de questões linguísticas de natureza sintática, semântica e fonológica que complementam os questionamentos. Somam-se a isso a necessidade que se apresenta do estudo das literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, apresentando aos alunos maneiras diversas para se entender a língua e a linguagem através de textos de caráter narrativo (contos, novelas, romances, crônicas etc.) e poético (envolvendo gêneros literários diversificados como o lírico e o épico), além do contato com outros gêneros literários, como o dramático. Nesse caso, o estudo textual permite uma abrangência maior dos textos tanto em Língua Portuguesa como em Língua Inglesa, já que por intermédio desses variados gêneros literários o aluno compreenderá a riqueza da linguagem e de que modo ela mantém diálogo constante entre textos, uma vez que os movimentos literários propõem certa intertextualidade com autores de variados períodos, propiciando a compreensão de manifestações artísticas que só podem ser observadas com a leitura aprofundada dos textos e sua compreensão integral. Sendo assim, o trabalho em sala de aula concentra-se em apresentar ao aluno o mundo da leitura (tomando como referência autores como Marisa Lajolo e Paulo Freire, em suas respectivas obras **Do mundo da leitura para a leitura do mundo** e **A importância do ato de ler**) para que ele aprenda a ler e interpretar a realidade que o cerca e saiba refletir acerca de questões que somente o contato inicial com o texto literário propõem. Nesses termos, julgamos pertinente salientar que o trabalho com a leitura abrange procedimentos relacionados à alfabetização e ao letramento, uma vez que um cidadão bem instruído poderá se firmar como alguém que adquiriu sua identidade no mundo, tornando-se leitor alfabetizado e letrado que adquiriu um senso crítico que o faz tomar decisões dentro da situação mais adequada.

Esse processo de conscientização do professor não teria o menor sentido se esses objetivos não comportassem a devida prática em sala de aula. Por esse motivo, além das ferramentas teóricas que se tornam imprescindíveis para o aprendizado, é proposta a distribuição desse conhecimento em disciplinas que se ocuparão da agregação da prática em sala de aula, as quais compõem o núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC). Tais disciplinas, além do intuito de apresentar ao graduando a necessidade da relação entre teoria e prática, propõem a interdisciplinaridade e o diálogo entre variados segmentos, como a sólida relação entre literatura e suas interfaces artísticas. Assim, tem-se em mente que o conhecimento literário pressupõe outros conhecimentos que podem ser incorporados a este para uma compreensão mais adequada dos fenômenos da linguagem e suas manifestações.

A fim de que a proposta não se perca nem na teoria e nem na prática, as disciplinas foram estruturadas a partir de estratégias pedagógicas que se concentram na relevância em mostrar ao aluno que as informações assimiladas em sua trajetória acadêmica devem ser acompanhadas de um componente prático. Isto lhe permitirá transmitir a seus alunos conhecimentos úteis que o instruem de maneira consciente, não permitindo que o excesso de teoria desloque os propósitos de conteúdo adequado que deverão ser ensinados. Com isso, espera-se que a dosagem da teoria e da prática coopere para a boa formação do discente, levando-o a um trabalho crítico e criterioso em sala de aula, obrigando-o ao estudo constante e atualizado, à recorrência de novas metodologias e ferramentas tecnológicas que o auxiliarão cotidianamente, filtrando, assim, o conteúdo que deverá ser trabalhado em sala de aula, e descartando, do mesmo modo, informações que em nada contribuirão para o senso crítico de seus futuros pupilos.

Com isso, julga-se pertinente essa proposta no intuito de atender as adequações às novas deliberações dos Conselhos Nacional e Estadual de Educação através de um currículo adequado ao curso de Letras, contando também com a contribuição do corpo docente, o qual se mostra empenhado em apresentar propostas que sejam inovadoras para a implantação da nova matriz curricular e de todo o processo que se mostra paralelo a sua constituição.

Desse modo, seguindo a linha implantada pelas licenciaturas da FESB, o projeto apresenta propostas, intencionalmente, planejadas para atender situações de pesquisa, estudo e reflexão sobre o fazer pedagógico e suas implicações no processo de formação docente, o qual contribuirá com o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para seu processo formativo preparando-o para o dia a dia da sala de aula. Espera-se ainda, que as atividades intra e extraclasse desenvolvidas e vivenciadas por professores e alunos possam contribuir de forma significativa para o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos.

Pretende-se com este projeto reforçar que os cursos de licenciaturas podem desenvolver um importante papel em relação à melhoria na formação de professores no país, como por exemplo, organizando projetos e trabalhos interdisciplinares, desenvolvendo pesquisas sobre a atividade formativa desenvolvida e oferecendo disciplinas sobre a temática. Gatti (1997¹) ressalta que a criatividade dos professores está sendo desafiada, uma vez que obtemos um cenário abarrotado de impasses e problemas construídos ao longo do tempo. E é justamente a reflexão do cenário atual e do cenário que projetamos que implica a revisão da prática docente e não reprodução das práticas deficitárias. Para a autora, se o que se quer formar atualmente é uma sociedade democrática e coletiva, que eleve o país lado a lado com os demais, há necessidade de reconhecer que isso só é possível formando cidadãos capazes de lidar com os conhecimentos e ampliá-los, além da capacidade de ingressarem no mundo do trabalho, de forma ética, responsável e partilhada. E tudo isso não será possível sem um sistema educacional adequado e professores preparados para lidar junto às novas gerações e tecnologias.

2 – O Projeto Ensinar a trabalhar com a linguagem e suas manifestações

Para que o projeto em questão seja devidamente desenvolvido, pensou-se na necessidade da estruturação do curso através de disciplinas compatíveis com as necessidades dos alunos de ensino fundamental (anos finais) e do ensino médio. Para isso, a escolha da bibliografia a ser utilizada foi idealizada pelo corpo docente no sentido de fornecer subsídios teóricos e práticos que supram as necessidades dos futuros formandos. Pretende-se, nesse sentido, atender as necessidades dos Conselhos Nacional e Estadual de Educação, tendo como referência as Deliberações CNP/CP nº 2/2015 e CEE/SP nº 111/2012, as quais foram reconfiguradas no presente ano de 2017, propondo certa obrigatoriedade de horas a serem cumpridas nos conteúdos caracterizados como **Prática como Componente Curricular**. Desse modo, os cursos de licenciatura da FESB, bem como o curso de Letras, seguem alguns parâmetros. Nesse sentido, encontram-se abaixo algumas diretrizes do curso de Letras.

Na primeira versão da Resolução CEE/SP nº 111/2012, três pontos se destacaram em seu artigo 10 do capítulo II:

- **Conhecimento e análise das diretrizes curriculares:** “as Diretrizes Curriculares, ou ainda na atualidade a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são um conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação que orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas. Neste sentido, são o ponto de partida para práticas essenciais na educação”. Atendendo as exigências governamentais e a estrutura dos cursos de licenciatura da FESB, levou-se também em consideração a BNCC do curso de Letras e as Diretrizes Curriculares, as quais orientam que as atividades de prática de ensino deverão ser desenvolvidas no interior dos cursos de Letras.

- **Domínio e aplicação da Metodologia de Ensino e da Didática próprias:** saber o domínio das metodologias e das didáticas que compõem tal processo deve ser um requisito indispensável ao trabalho docente. Ao assumir uma sala de aula, o professor deverá ter consciência plena da aplicação de seus saberes e de como esse conhecimento incorporado a sua prática fará diferença no exercício docente. Por esse motivo, o conjunto de saberes, associando teoria e prática, será o fator diferenciador que permitirá ao docente um trabalho comprometido com a boa formação de seus alunos.

- **Transposição didática:** os saberes adquiridos devem ser acompanhados de uma formação consciente do professor que pressupõe o entrosamento total com as ferramentas teóricas e práticas que compõem seu acervo de conhecimento. Sendo assim, a elaboração de sequências didáticas, bem como as demais propostas que envolvam prática deverão ser acompanhadas de sólida reflexão que demonstrem apuro nas considerações linguísticas e um envolvimento consciente de suas manifestações. Observar as necessidades dos alunos em fase final do ensino fundamental e também dos alunos do ensino médio é imprescindível para que a aplicação dos fundamentos práticos sejam bem-sucedidos e dignos de continuidade. Por esse motivo, as disciplinas selecionadas em termos de atividades práticas foram privilegiadas por se entender que elas cumprem o papel de fornecer ao professor estratégias pedagógicas que lhe permitirão utilizar as ferramentas didáticas da melhor forma possível, atribuindo a cada disciplina sua especificidade no momento de sua atuação.

3. Justificativa

Dispositivos legais e didático-pedagógicos

O projeto procura atender às orientações disponibilizadas pelo Conselho Estadual de Educação, dedicando 480 horas/aula (400 horas) às disciplinas de Prática Como Componente Curricular, além de 240 horas/aula (200 horas) às disciplinas destinadas à revisão. Espera-se que com esses objetivos pré-estabelecidos, o docente encontre melhores condições do exercício de seu trabalho em sala de aula, uma vez que terá as orientações provindas da estrutura curricular de seu curso, bem como das estratégias pedagógicas que fundamentam as disciplinas, pressupondo teoria e prática em consonância com as necessidades de aprendizagem.

O referido projeto visa ainda, em consonância com as demais licenciaturas da FESB, a mediar conhecimentos teórico-prático-pedagógicos essenciais à prática docente. Tem como objetivos: aprimorar a reflexão e a construção de saberes que envolvem, essencialmente, a transposição teoria/prática no ensino e reflexão sobre a linguagem; incentivar

experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e nos processos de ensino e aprendizagem dos futuros docentes; favorecer a utilização de espaços voltados para a formação pedagógica e o uso de novas tecnologias para atuação dos futuros professores.

4. Objetivos As estratégias didático-pedagógicas que ocorrerão no interior das disciplinas específicas do curso e os conteúdos curriculares que compõem o quadro das **Práticas como Componentes CurriCom** a aplicação Com a aplicação do Projeto *Ensinar a ensinar a trabalhar com a linguagem e suas manifestações* no interior das disciplinas próprias da Licenciatura em Letras e dando sustentação e suporte para a concretização **das Práticas como Componentes Curriculares objetivamos:**

- Promover entre os docentes do curso de Letras a discussão acerca da importância do conhecimento da linguagem, seu funcionamento e manifestações para que possam transmiti-lo aos futuros professores, levando em conta os saberes docentes (saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais).

- Preparar nossos discentes para a prática docente por meio de experiências concretas de reflexão, estudo de caso, debate, criação e resignificação dos saberes teórico-práticos no que diz respeito ao exercício da interdisciplinaridade em sala de aula tendo em vista as necessidades de compreensão da linguagem e suas manifestações.

- Preparar o futuro docente para a utilização de metodologias compatíveis com as novas exigências do ensino em sala de aula no que diz respeito ao trabalho com a linguagem;

- Apresentar possibilidades diferenciadas de utilização, em sala de aula ou em ambientes não formais de aprendizagem, de recursos didáticos já fortemente presentes no cotidiano escolar, bem como de recursos mais inovadores como softwares e outras mídias, jogos pedagógicos etc, tendo em vista a aplicação desses recursos às necessidades do curso de Letras e do trabalho com a linguagem.

_ Apresentar dinâmicas pedagógicas, seus objetivos e suas aplicações evidenciadas que as mesmas podem ser apropriadas, recriadas, transformadas e/ou adaptadas.

5 – Metodologia

No interior das disciplinas específicas do curso de Licenciatura em Letras

Para que o projeto seja efetivamente aplicado, os alunos do curso de Letras serão envolvidos integralmente no sentido de visitarem as escolas de nível fundamental e médio, tendo por objetivo verificar como a prática de ensino está atrelada à teoria, observando como os professores responsáveis por esses níveis apresentam a seus alunos as reflexões sobre a linguagem. Em sua prática, o aluno deve se conscientizar que as disciplinas estudadas no curso de Letras devem refletir a realidade da escola na qual atuará futuramente como professor, necessitando, desse modo, estar em total concatenação com os conteúdos ensinados. A partir dessa experiência, deverá se preparar para o enfrentamento de suas funções nos referidos níveis, preparando-se com atividades que reflitam o conhecimento teórico através da prática, como a elaboração de sequências didáticas que serão propostas nas disciplinas de teor prático como as que pertencem ao núcleo Prática Como Componente Curricular. Tais sequências didáticas obedecerão a critérios que visam à adequação do conhecimento teórico ao prático, propondo-se à introdução do graduando à sala de aula para que este perceba o quão importante é seu preparo docente enquanto formador de pessoas que aprenderão a questionar os fenômenos linguísticos a partir de sua intervenção. Nesse sentido, segue no quadro abaixo a motivação do referido projeto, o qual acompanha algumas diretrizes das demais licenciaturas da FESB.

5.1 Organização das etapas e desenvolvimento

Etapas	Desenvolvimento
<p>1ª Etapa</p> <p>Coordenador de Curso e Colegiado</p>	<p>Reunião de Colegiado</p> <p>1. No início de cada semestre letivo, os docentes responsáveis pelos dois grupos de disciplinas deverão, a partir da análise da Base Nacional Comum Curricular de Letras (Ensino Infantil, Fundamental – anos finais – e Ensino Médio) e Parâmetros Curriculares do Estado de São Paulo selecionar os conteúdos que serão privilegiados nas PCCs por meio de projetos ou sequências didáticas.</p>
<p>2ª Etapa</p> <p>Professor do Ensino Superior</p>	<p>1. Os professores responsáveis pelas disciplinas específicas do curso de licenciatura em Letras deverão organizar seu Plano de Ensino considerando aulas teóricas e práticas para garantir a organização dos espaços e materiais necessários.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Deverão considerar em seu planejamento as orientações Curriculares do Estado de São Paulo, Parâmetros Curriculares nacionais e BNCC ✓ Deverão enviar ao coordenador de curso os cronogramas de aula e os planos elaborados considerando PCC. ✓ Deverão apresentar aos alunos a proposta de trabalho do semestre explicando o diferencial contendo as aulas práticas. (PCC) <p>2. Os professores deverão construir um contrato didático com a turma com ênfase no compromisso de estudo e trabalho, como também datas previstas de trabalhos, pesquisa e avaliações.</p>
<p>3ª Etapa</p> <p>Professor do Ensino Superior</p>	<p>Plano de aula do Professor</p> <p>1- O plano de aula deverá considerar o movimento metodológico que contemple:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O conhecimento dos alunos em relação ao assunto que será abordado; (conversa) ✓ Apresentação do contexto histórico epistemológico conceitual do tema abordado; (aula expositiva) ✓ Aprofundamento do assunto (pesquisa/estudo dirigido/discussão em grupo/debates) ✓ Relacionar os conceitos estudados com a realidade educacional e a prática pedagógica (estudo de caso, vídeos, relatos de experiência); ✓ Debates e discussões sobre o desafio e a problemática; ✓ Proposta de atividade: planejamento de um projeto interdisciplinar ou Sequência Didática envolvendo os alunos (Como ensinar...) ✓ Promover uma oficina de planejamento em parceria com o professor de Didática e Prática para escolha das metodologias de ensino (aula

	<p>expositiva, estudo de caso, estudo do meio, jogos, seminários, debates, jogos, estudo dirigido, trabalhos em grupo e os recursos tecnológicos.</p> <p>Obs. O professor deverá repertoriar os alunos com modelos de planejamento e de atividades práticas relacionadas com o conteúdo estudado, como também vivenciar as diferentes metodologias em sala de aula para que possam compreender e fazer escolhas no momento do planejamento.</p>
<p>4ª Etapa Aluno das licenciaturas</p>	<p>Plano de aula elaborado pelo licenciando</p> <ol style="list-style-type: none"> Elaboração de um plano de aula com metodologia diferenciada no qual deverão estar especificados: tema, quantidade de horas/aulas, público alvo, (objetivos, conteúdo, metodologia, recursos didáticos, conteúdos procedimentais e atitudinais, forma de avaliação, referências bibliográficas); Considerar alunos deficientes (pensar em atividades adaptativas); Encaminhamento do plano de aula elaborado para análise prévia e aprovação ao professor da disciplina; Aplicação do plano de aula para a turma; Apresentação, de planos discentes, em evento promovido pelo curso e pela faculdade (SEMACC ou demais encontros promovidos pelo curso de Letras; <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação banner • Relato de experiência • Estudo de caso com apresentação de resultados
<p>5ª Etapa Professor do Ensino Superior</p>	<ol style="list-style-type: none"> Encaminhamento para coordenação dos planos elaborados pelos discentes; Encaminhamento via e-mail, de relatório (escrito e, se possível, fotográfico) da experiência do projeto; Disponibilização dos planos (dos professores e alunos) para todo o corpo docente e, posteriormente, ao corpo discente pela coordenação; Cronograma com as apresentações dos planos elaborados pelos discentes; Apresentação de planos discentes em evento promovido pelo curso e pela faculdade (SEMACC ou demais eventos promovido pelo curso de Letras;
<p>5ª Etapa Coordenador de curso Professor Aluno do curso</p>	<p>Avaliação</p> <ol style="list-style-type: none"> Atingiram os objetivos propostos no projeto? Atingiram os objetivos educacionais propostos pelos grupos? Indicar as dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto e o que precisa melhorar. Autoavaliação do processo formativo.

Observações:

- ✓ O professor poderá participar do GEDP- Grupo de Estudos Didático-pedagógico ofertado pela FESB através da Oficina Pedagógica às terças-feiras, das 17h às 19h.
- ✓ Os professores responsáveis pelos componentes deste grupo que estiverem alocados na Matriz Curricular do Curso estabelecerão a relação com o estágio supervisionado.

Estrutura das PCCs e justificativas das temáticas a serem trabalhadas:

Como salientado anteriormente, as disciplinas elencadas na categoria de Prática Como Componente Curricular serão as responsáveis pela condução da prática de aprendizagem na trajetória do professor. Para isso, privilegiou-se dois níveis de disciplinas: as de natureza específica e as pedagógicas. Às primeiras caberá a demonstração aos alunos de que mesmo trabalhando com conteúdos específicos é possível a inserção de tais disciplinas no universo da sala de aula, ensinando aos futuros discentes que é possível refletir sobre a linguagem propondo interdisciplinaridade, intertextualidade, aproveitamentos de contextos que podem ser inseridos em contextos variados. A segunda categoria, pedagógicas por si só, cumprem o papel de reforçar o aprendizado no sentido de inserir o aluno no universo da sala de aula a partir de tratamentos mais específicos que fornecerão estratégias de ensino, tanto no que diz respeito à Língua Portuguesa, Língua Inglesa, às Literaturas decorrentes dessas línguas e nos intercruzamentos que podem ser feitos a partir da compreensão das funções da linguagem e das devidas aplicações em sala de aula. Articulados esses grupos, cremos estar em condições de promover em nossos alunos a reflexão almejada, fazendo com que percebam que não podemos desvincular, em hipótese alguma, o ensino de línguas e o ensino de literatura, do mesmo modo que o ensino da prática do livro didático está interligado à prática e ao conhecimento de línguas. É necessário ressaltar que as atividades didáticas que requerem prática, bem como as disciplinas de natureza específica, caminham juntas, uma vez que o objetivo de seu ensino consiste no mesmo fim: fazer com que o graduando se conscientize da necessidade de ensinar de modo crítico e consciente as disciplinas que estão em seu poder, trazendo contribuições consistentes por intermédio das ferramentas pedagógicas de que dispõe.

Pensando nesses termos, é justificável a eleição de disciplinas referentes ao Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio, haja vista que nossos alunos serão preparados para lecionar nesse universo e os livros didático e paradidático servirão como referência para o bom andamento do trabalho docente. Além disso, o fato dos estudantes aprenderem a se portar, por exemplo, em ambientes não formais de aprendizagem lhes dará a dimensão exata de que o trabalho docente não se restringe apenas à sala de aula mas não é menos valioso que esse ambiente, necessitando também de um preparo condizente para sua realização. Nesse enfoque, o trabalho torna-se mais dinâmico e atrativo, contribuindo, desde o período de graduação, com a devida responsabilidade de ensinar bem e a direcionar sua trajetória em função das necessidades linguísticas e pedagógicas de seus futuros formandos nas mais diversificadas áreas de atuação, sejam elas acadêmicas ou não.

Esclarecimentos

Elaboração de plano de aula: quanto à elaboração do plano de aula, seguido pelas Licenciaturas da FESB, tendo em vista as adequações de cada curso, existem *dois modelos*: O **Modelo I** destinado aos professores e o **Modelo II** destinado aos discentes. Os itens são os mesmos. A descrição do que deverá constar em cada item é a diferença (público alvo, conteúdos etc.). Existirá uma pasta no setor de Xerox com o tema do projeto onde ficarão disponíveis o projeto e os modelos de plano de aula. As orientações que vierem a ser elaboradas pelos professores também poderão ser disponibilizadas nesta pasta. Obrigatoriamente, todos os documentos deverão ser disponibilizados no *Portal Educacional*.

Encaminhamento pelo docente do curso de Letras para a coordenação do plano de aula elaborado para análise prévia e aprovação. Neste momento, será verificado se os itens do plano foram preenchidos corretamente e se estão claros e concatenados. Qualquer sugestão ou alteração solicitada terá um prazo previamente estabelecido para reenvio.

- **Aplicação do plano de aula:** esta(s) aula(s) deverá(ão) ser discriminada(s) no cronograma da disciplina e devidamente registradas em diário de classe. Não poderá ser utilizado horário diferente daquele das aulas para ministrar a(s) mesma(s), afinal, a prática não pode estar dissociada da teoria, pois são complementares.

- **Entrega e apresentação, por parte dos alunos do curso de Letras, dos planos de aula elaborados por eles a partir das orientações e auxílio do professor – correções e devolutiva aos discentes:** os professores poderão estipular os prazos para a entrega dos planos de aula dos alunos (que poderão realizar o mesmo individualmente ou em grupo, de acordo com as orientações dos professores). Na ocasião da entrega do plano, o aluno ou grupo deverá apresentar seu plano, explicando, principalmente, a metodologia que adotará para ensinar o conteúdo proposto (relato da sequência didática, que deverá estar pormenorizada no plano de aula). O professor fará as correções necessárias (no documento escrito) e deverá intervir oralmente na apresentação sempre que acreditar necessário; Planos corrigidos deverão ser retornados aos alunos e estes deverão entregar uma versão final ao professor que a encaminhará à coordenação. Um plano poderá ser escolhido para execução em sala de aula do curso ou alguma unidade escolar de ensino fundamental – anos finais – ou Ensino Médio.

Encaminhamento para coordenação dos planos elaborados pelos discentes: após conferência das correções efetuadas pelo aluno ou grupo em seus planos, o professor deverá dar ciência, datar e assinar para entrega, via e-mail, à coordenação.

Encaminhamento do relatório (escrito e fotográfico) da experiência do projeto: após a finalização da aplicação do projeto *Ensinar a Ensinar a trabalhar com a linguagem e suas manifestações*, a experiência deverá ser registrada em relatório. O professor deverá descrever como foi a experiência de aplicação do projeto/aula e do retorno dos planos dos alunos. Realizar registros fotográficos das práticas discentes para o relatório.

Disponibilização dos planos (dos professores e alunos) para todo o corpo docente e, posteriormente, ao corpo discente: após a entrega de todos os relatórios, será confeccionado, pela coordenação, um documento contendo todos os itens solicitados (projeto, planos de professores e alunos, relatórios finais das disciplinas e relatório final do projeto elaborado pela coordenação) a ser disponibilizado aos docentes e discentes do curso, bem como para demais coordenadores, direção e órgãos competentes (CEE).

6– Considerações finais

Esperamos que com este projeto contribuamos efetivamente com a boa formação de nossos alunos. Estes, estudantes do período noturno, esforçam-se para obter um conhecimento consolidado que lhes permita utilizá-lo em vários segmentos do ensino. Nesse sentido, o curso procura abranger as mais diversas facetas da linguagem, promovendo reflexões e questionamentos que se estendem por intermédio da intertextualidade e das relações mútuas que se estabelecem com a linguagem. Se o objetivo de formar cidadãos críticos, letrados, alfabetizados e reflexivos mediante os fenômenos de linguagem for cumprido, certamente este projeto terá vingado e cumprirá o desejo de todo o corpo docente de ver nossos alunos transformados a partir do contato com a educação. Eles não somente lerão as páginas de um livro, mas lerão o mundo que se apresenta ao seu redor e lhes impõe inúmeros desafios.

Nesse sentido, a Educação Superior de qualidade é assegurada por legislações federal e estadual. Espera-se, que com a execução do Projeto *Ensinar a Ensinar a Trabalhar com a Linguagem e Suas Manifestações* contribuir com uma formação de qualidade de futuros professores da área de Letras que deverão atuar no ensino fundamental e médio. Objetiva-se, igualmente, criar uma cultura de pesquisa-reflexão-prática em que os saberes docentes sejam os norteadores de um ensino crítico e eficaz.

Espera-se promover a gestão institucional participativa e democrática, como também a renovação da estrutura acadêmica dos cursos de licenciatura, por meio do trabalho cooperativo entre os colegiados. Entende-se que para garantir as diretrizes curriculares para formação de professor é preciso definir o perfil profissional, pois é necessário saber qual é a educação, qual é a escola e qual é o perfil do profissional protagonista de todo esse movimento.

De acordo com Freire (1996), ²o ensino pautado na pesquisa é um constante processo de indagação, constatação e curiosidade, capaz de desenvolver o perfil crítico tão almejado contemporaneamente. “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 1996, p.32).

Perrenoud (2000) ³aponta que o processo formativo exige reflexão sobre a prática, exige do professor a capacidade de analisar com criticidade as variadas situações que surgem na docência, criando estratégias e adaptações para que ele continue alcançando seus objetivos pedagógicos e éticos e, com base nos resultados observados, modele e reformule suas ações em um processo contínuo de aprendizagem ao longo de toda a sua carreira profissional. As mudanças no perfil docente devem acontecer, não somente na profissão, mas também no âmbito das relações pessoais, como a ética, as convicções e ações desse profissional.

Freire (1996) corrobora com suas pesquisas que a formação de professores deve conter alguns saberes que são características fundamentais e necessárias nas práticas formativas. O autor vincula a docência a valores éticos e reforça que a natureza ética está fortemente ligada às práticas educativas. “O preparo científico do professor ou da professora deve coincidir com sua retidão ética” (FREIRE, 2002 p.18).

Desse modo espera-se que, não somente as disciplinas que compõem a PCC, mas todas possam contribuir com uma formação docente de forma mais significativa e transformadora, quanto todos os estudos e eventos das demais disciplinas que compõem o curso de licenciatura em Letras e, conseqüentemente, formar profissionais comprometidos em promover uma educação de qualidade e garantir os direitos de aprendizagem dos alunos da Educação Básica.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Na Unidade escolar sob a supervisão do professor responsável pela classe e sob a orientação do professor da FESB. 100 horas de Observação, Participação e Regência no Ensino Fundamental II. 100 horas de Observação, Participação e Regência no Ensino Médio	FESB. Normas de Estágio . Bragança Paulista: FESB, 2007. FREITAS, Iriades Barreiro Marques. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. na Formação de Professores . São Paulo: Avercamp, 2006. GUEDIN,; ALMEIDA, M. I. de; FERRARI Y.U. Formação de Professores – caminhos e descaminhos da prática . Brasília: Liber Livros, 2008.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	100 horas Ensino Fundamental II e 100 horas no Ensino Médio destinadas: Orientações do professor supervisor de estágio (documentação, comportamento, relação professor e aluno na escola, ética profissional, postura e profissionalismo. Atividades de planejamento de sequencias didáticas e projetos de intervenção para aplicação nas unidades escolares. Orientações e planejamento de projeto de recuperação ou reforço. Participação em HTPC, reuniões de Pais e Conselhos escolares. Discutir e planejar a gestão de classe, da escola e o que envolve o cotidiano escolar. Conhecer o funcionamento da escola Discutir as fragilidades e dificuldades do cotidiano escolar. Estudo de caso sob a orientação do professor de estágio e outros profissionais	FESB. Normas de Estágio . Bragança Paulista: FESB, 2007. FREITAS, Iriades Barreiro Marques. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. na Formação de Professores . São Paulo: Avercamp, 2006. GUEDIN,; ALMEIDA, M. I. de; FERRARI Y.U. Formação de Professores – caminhos e descaminhos da prática . Brasília: Liber Livros, 2008.

PROJETO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nos cursos de formação de professores, a concepção dominante segmenta o curso em dois polos isolados entre si: um caracteriza o trabalho na sala de aula e o outro, caracteriza as atividades de estágio. O primeiro polo supervaloriza os conhecimentos teóricos, acadêmicos, desprezando as práticas como importante fonte de conteúdos da formação. Existe uma visão aplicacionista das teorias. O segundo polo supervaloriza o fazer pedagógico, desprezando a dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de seleção e análise contextual das práticas. Neste caso, há uma visão ativista da prática. Assim, são ministrados cursos de teorias prescritivas e analíticas, deixando para os estágios o momento de colocar esses conhecimentos em prática.

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

Por sua vez, o planejamento e a execução das práticas no estágio devem estar apoiados nas reflexões desenvolvidas nos cursos de formação. A prática, por outro lado, constitui momento privilegiado para uma visão crítica da teoria e da estrutura curricular do curso. Trata-se, assim, de tarefa para toda a equipe de formadores e não, apenas, para o “supervisor de estágio”.

Outro problema refere-se à organização do tempo dos estágios, geralmente curtos e pontuais: é muito diferente observar um dia de aula numa classe uma vez por semana, por exemplo, e poder acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo em que se pode ver o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e da própria escola e outros aspectos não observáveis em estágios pontuais. Além disso, é completamente inadequado que a ida dos professores às escolas aconteça somente na etapa final de sua formação, pois isso não possibilita que haja tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho de professor, nem permite um processo progressivo de aprendizado.

As considerações acima estão baseadas no texto Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, o qual inspira elaborar projetos que de fato revelem a intencionalidade das instituições de ensino, na realização das atividades de estágio, independente de curso ou nível de formação, para de fato e de direito, seja um ATO EDUCATIVO.

Esse documento tem por finalidade orientar o conjunto de normas e princípios para a realização do ESTÁGIO SUPERVISIONADO, na área de Licenciatura Plena, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista.

O ESTAGIO SUPERVISIONADO objetiva propiciar a complementação do processo de ensino-aprendizagem, integrando o conteúdo curricular do curso, em termos de articulação teórico-prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e formação profissional dos acadêmicos.

Com o propósito de contribuir para melhoria da qualidade do ensino de nossa graduação e da Escola Básica, este documento contém detalhadamente a sistemática a ser desenvolvida por todos os envolvidos no processo de estágio.

O Instituto Superior de Educação – ISE mantido pela Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista - FESB entende que nenhuma formação docente será eficiente, eficaz e efetiva se não estiver embasada por princípios teóricos que se justifiquem em práticas e vinculadas ao cotidiano das instituições de Educação Básica nas quais se efetivam o processo educacional sistematizado.

Nesse sentido as atividades de **Prática como Componente Curricular-PCC** e o **Estágio Supervisionado** assumem importância fundamental na formação dos futuros docentes, pois propiciarão a oportunidade aos mesmos de exercitarem a transposição didática e isto será o diferenciador qualitativo de sua formação.

Para cada discente é obrigatória a integralização da carga horária total de prática de ensino prevista no currículo do curso, nela sendo desenvolvido todo aspecto teórico e prático necessário para a formação docente no processo de Estágio Supervisionado.

As atividades de ESTÁGIO SUPERVISIONADO serão:

- ✓ coordenadas por docentes do ISE referentes aos conhecimentos específicos da área ou disciplina de formação e;
- ✓ supervisionadas por um segundo docente com formação específica na área objeto de habilitação na licenciatura e formação pedagógica ou (pós-graduação em Educação) tendo como perfil, a experiência na docência de nível Educação Básica nas disciplinas objeto de formação da Licenciatura do curso. Ambos serão designados pela Coordenação do Curso e homologados pelo dirigente acadêmico.

O estágio deve acontecer nos 6º, 7º e 8º semestres, reservando um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes.

Para tanto, existe um projeto de estágio que será avaliado conjuntamente pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e sob a responsabilidade das duas instituições que deverão se auxiliar mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esse “tempo na escola” deverá ser diferente segundo os objetivos de cada momento da formação e deverá ser orientado e supervisionado por um professor do curso de Licenciatura, especializado na área, que deverá seguir a legislação vigente- Amparo Legal: Deliberação nº 111/2012 CEE.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, como obrigação curricular nos Cursos Superiores de Graduação, está regido em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso de Licenciatura Plena, totalizando 400 horas ao longo do curso, a partir do 5º semestre, conforme a distribuição abaixo:

6º semestre: 160 horas

7º semestre: 160 horas

8º semestre: 80 horas

O Estágio deve ser comprovado e sua aprovação é condição indispensável para que o aluno seja diplomado. Somente pode colar grau o aluno aprovado no Estágio. Desta forma, a proposta aqui apresentada pretende valorizar e conscientizar o alunado sobre a importância de sua participação legítima nas atividades de Estágio.

Supervisor do Estágio: É função do supervisor de estágio coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento do estágio supervisionado, auxiliando o Estagiário, durante todo o período de duração dos trabalhos. Assim o mesmo será responsável em:

- orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos durante o Estágio Supervisionado;
- manter contato com a U.E., quando necessário;
- indicar bibliografia e outras fontes de consulta;
- avaliar os relatórios entregues pelos alunos e pela EU;
- avaliar periodicamente o estagiário, indicando, se necessário, as alterações no cronograma;
- estar atento à postura ética requerida pelo processo.

Supervisor na UE de estágio (professor, coordenador ou diretor): Compete ao supervisor de estágio na U.E. (professor, coordenador ou diretor):

- introduzir o aluno estagiário na EU;
- orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na UE;
- oferecer os meios necessários à realização do estágio;
- auxiliar o estagiário nas suas dificuldades, medos e ansiedades;
- manter contato com a instituição, quando necessário;
- encaminhar a Ficha de Avaliação de Estágio Supervisionado preenchida e assinada;
- assinar a Ficha de Estágio.

Estagiário: ao estagiário compete:

- identificar a UE onde irá desenvolver o estágio;
- providenciar documentação exigida (item 2.3), acatando as exigências legais da Faculdade;

- providenciar documentação acatando as exigências legais da Secretaria Estadual de Educação e Instituições privadas;
- comparecer aos encontros com seu orientador de estágio (na Faculdade), cumprindo as tarefas que lhe forem atribuídas;
- apresentar ao professor orientador o Projeto/ Plano de Estágio e Relatórios de Atividades de acordo com o cronograma de seu projeto de estágio;
- apresentar a Pasta de Estágio (ou o cd) , de acordo com o Cronograma de seu projeto de estágio e conforme agendamento do professor supervisor de estágio.

Campo de estágio

O Estágio pode ser realizado na rede de ensino pública ou privada de Ensino fundamental (séries finais- 5º ao 9º anos) e Ensino Médio regular ou EJA (Educação de Jovens Adultos), conforme cadastramento da Faculdade com as U.Es e designado do supervisor de estágio em cada semestre.

A escolha da escola onde será realizado o estágio compete ao aluno (estagiário), e o desenvolvimento do estágio deve ser em todos os anos/série e de forma equilibrada.

A vinculação do aluno como estagiário na UE poderá ser feita somente mediante a apresentação de Termo de Compromisso de Estágio, sem qualquer vínculo empregatício (temporário ou não).

Estágio Supervisionado I

	Modalidade	Nº de horas
1	Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas (5 horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. (5 horas) • Relatórios Observação/Participação/Regência. (5 horas) • Apresentação de resultados de pesquisa. (5horas) 	20
2	Observação – Participação – Regência (FESB) Observação - Realizada em sala de aula das regências dos outros grupos – com avaliação registrada. (5 horas) Participação: Projeto de Intervenção (elaboração) + exposição em forma de painel. (5 horas) Regência (10 horas) <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento Bibliográfico e pesquisa (5horas) • Planejamento de Sequência Didática (5horas) • Produção de Material Didático (5 horas) • Apresentação da aula para turma (5 horas) 	40
3	Unidade escolar de Ensino Fundamental - Observação, Participação e Regência Observação (40 horas) Participação (20 horas) Conhecimento da escola (10 horas) Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Projetos desenvolvidos Pesquisa (10 horas) <ul style="list-style-type: none"> • Análise de plano de cursos na área: _____ (10 horas) • Entrevista com alunos + conclusões (5 horas) • Entrevista com professores + conclusões (5 horas) • Entrevista com equipe gestora: direção e coordenação (5 horas) Planejamento e desenvolvimento do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental II (Unidade Escolar) (10 horas) <ul style="list-style-type: none"> • O uso do Livro Didático em Sala de Aula • Conteúdo • Metodologia • Interdisciplinaridade • Recursos e Material de Apoio Didático • Estratégias Pedagógicas para aulas de reforço e recuperação • Análise das orientações didáticas e dos recursos para desenvolver o trabalho em sala de aula (10 horas) Participação das discussões das problemáticas no cotidiano escolar e dos resultados educacionais em reuniões de pais, conselhos escolares e HTPC.	100
TOTAL DE HORAS		160

Estágio Supervisionado II

	Modalidade	Nº de horas
1	Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) (5horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. (5 horas) • Relatórios Observação/Participação/Regência. (5 horas) • Apresentação de resultados de pesquisa. (5horas) 	20
2	Observação – Participação – Regência (FESB) Observação - Realizada em sala de aula das regências dos outros grupos – com avaliação registrada. (10 horas) Participação: Projeto de Intervenção (elaboração) + exposição em forma de painel. (10 horas) Regência (20 horas) <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento Bibliográfico • Plano de Sequência Didática • Produção de Material Didático • Regência 	40
3	Unidade escolar de Ensino Médio Observação, Participação e Regência Observação (40 horas) Participação (20 horas) Conhecimento da escola (10 horas) <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Projetos desenvolvidos Pesquisa (10 horas) <ul style="list-style-type: none"> • Análise de plano de cursos. • Entrevista com alunos + conclusões. • Entrevista com professores + conclusões. • Entrevista com equipe gestora: direção e coordenação. Planejamento e desenvolvimento do trabalho pedagógico no Ensino Médio (Unidade Escolar) (10 horas) <ul style="list-style-type: none"> • O Uso do Livro Didático em Sala de Aula • Conteúdo • Metodologia • Interdisciplinaridade • Recursos e Material de Apoio Didático • Estratégias Pedagógicas • Análise das orientações didáticas e dos recursos para desenvolver o trabalho em sala de aula. (10 horas) Participação das discussões das problemáticas no cotidiano escolar e dos resultados educacionais em reuniões de pais, conselhos escolares e HTPC.	100
TOTAL DE HORAS		160

Estágio Supervisionado III

	Modalidade	Nº de horas
1	Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio Estudos de caso e aprofundamento de temas que aborde a problemática da educação básica e o cotidiano da sala de aula com a participação de profissionais nas áreas de:	20

	Serviço Social, Saúde, Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente, Psicólogos, Pedagogos, Diretores e coordenadores de escola. Proposta de intervenção e planejamento de possíveis ações	
2	Observação – Participação – Regência (FESB) Estudo e pesquisa direcionada para aprofundamento Participação de seminários e roda de debates de acordo com as temáticas de aprofundamento com apresentação de propostas de intervenção.	40
3	Atividades Correlatas Aqueles com relação direta ao magistério como análise de textos ou documentos oficiais, planos e planejamentos de aula ou de ensino, escrituração de diário de classe, estudo no laboratório entre outras.	20
TOTAL DE HORAS		80h

Objetivos do Estágio

Durante a realização do estágio supervisionado, o estudante deverá:

- avaliar a teoria discutida em sala de aula, a prática do professor, vivenciada em instituições de ensino fundamental e médio, visando proporcionar ao futuro profissional o amadurecimento necessário para que coloquem em prática habilidades, atitudes e os conhecimentos construídos ao longo do curso;
- elaborar diagnósticos técnicos das situações observadas ao longo das atividades de estágio supervisionado, propondo projetos com alternativas para a solução de problemas detectados;
- desenvolver uma visão global da realidade na qual vai atuar e das relações que se estabelecem entre a escola e a comunidade onde está inserida, mediante o contato com diferentes situações específicas e diferentes sujeitos da ação profissional pretendida, escolhendo as estratégias adequadas a cada situação específica;
- conscientizar-se a respeito do papel, das funções, dos direitos e deveres do profissional na sua área específica de atuação;
- observar e identificar procedimentos diferenciados utilizados pelos profissionais em suas áreas específicas de atuação, criticando, apontando aspectos facilitadores e dificultadores do processo pedagógico, vantagens, desvantagens e riscos das intervenções efetivadas;
- identificar, a partir de uma postura crítica e reflexiva, suas possibilidades e limitações e idealizar comportamentos mais adequados à profissão escolhida.

Modalidades de Estágio

OBSERVAÇÃO: observar na aula/seminário: ética – voz de comando – metodologia – relacionamento – interação etc.;

PARTICIPAÇÃO: ajuda/ auxílio ao professor em aula/ seminário;

REGÊNCIA: reger/ comandar aulas e/ou seminários.

Modalidades de Atividades

Atividades complementares com certificado e/ou declaração

Eventos culturais, pedagógicos e/ou científicos, cursos palestras, oficinas, visitas técnicas com professor supervisor ou monitor designado por ele, desenvolvimento / participação em projetos sociais e científicos, monitoria, participação em reuniões pedagógicas e auxílio no recreio da UE.

Atividades correlatas

São aquelas com relação direta ao magistério como análise de textos ou documentos oficiais, planos e planejamentos de aula ou de ensino, escrituração de diário de classe, estudo no laboratório entre outras.

Observação 1: somente professores formados podem assinar a ficha cumulativa e, em sua ausência, o diretor ou vice-diretor da escola poderá assinar (prof. Eventual, não).

Observação 2: o número máximo de atividades de estágio por dia é de 06 horas.

Objetivos e estrutura do projeto de estágio supervisionado

O gênero textual projeto tem por finalidade organizar atividades futuras de forma detalhada. Assim, é essencial para o desenvolvimento do estágio supervisionado a fim de proporcionar ao aluno uma reflexão a *priori* de sua experiência em campo.

Este documento, o projeto de estágio, deve ser entregue para o professor supervisor de estágio no início do semestre (conforme agendamento), após diagnóstico da UE.

Estrutura do Projeto

- Cópia da carta de apresentação do estagiário assinada e carimbada pelo diretor;
- Cópia do documento TERMO DE COMPROMISSO;
- Objetivos do Estágio;
- Dados do estagiário (origem, idade, profissão, experiências acadêmicas, culturais e profissionais);
- Dados da UE (descrição sobre a escola: Infraestrutura, plano de gestão, projeto pedagógico, corpo docente e discente, funcionários);

- Atividades que pretende desenvolver nas áreas de conhecimento proposto pelo curso.

Objetivos e estrutura do relatório de estágio supervisionado

O gênero textual relatório tem por finalidade apresentar o desenvolvimento das atividades de forma reflexiva e articulada com os estudos, ilustrando com cópias das experiências adquiridas, sempre que possível, e de acordo com modelo oficial a ser divulgado.

Estrutura do Relatório de Estágio

- Objetivos do Estágio;
- Dados do estagiário (origem, idade, profissão, experiências acadêmicas, culturais e profissionais);
- Dados da UE (descrição sobre a escola: Infraestrutura, plano de gestão, projeto pedagógico, corpo docente e discente, funcionários);
- Descrição/relato das atividades desenvolvidas.

Orientações para planejamento de projeto ou sequência didática (sd) para intervenção na U.E.

São situações didáticas em que professor e alunos se comprometem com um propósito e com um produto final; em um projeto, as ações propostas ao longo do tempo têm relação entre si e fazem sentido em função do produto que se deseja alcançar. Entretanto, a defesa dos projetos como modalidade privilegiada de organização dos conteúdos escolares não garante que todos os temas/assuntos possam ser abordados por meio de projetos. É tarefa do professor identificar qual a melhor forma de abordar o que deve ensinar aos alunos.

O projeto é uma modalidade organizativa pertinente para desenvolver determinados conteúdos de forma significativa, desenvolvendo competências. É necessário que as questões partam do grupo, que estejam diretamente ligados aos interesses dos alunos e permitam o estabelecimento de múltiplas relações, ampliando o conhecimento de professores, alunos, pais e comunidade escolar sobre um assunto específico e também proporcionar a aproximação das práticas sociais reais de uso.

O trabalho com projetos possibilita a articulação com outras áreas do conhecimento, ou seja, permite a interdisciplinaridade e a transversalidade, além da inserção da educação de forma ampla na cultura, como também valoriza o trabalho do professor que, em vez de ser alguém que reproduz ou adapta o que está nos livros didáticos e nos manuais, passa a ser um pesquisador de seu próprio trabalho.

O professor torna-se alguém que também busca informações sobre o tema eleito, incentiva a curiosidade e a criatividade do grupo e, sobretudo, entende as crianças e os adolescentes como sujeitos que têm uma história e que participam ativamente do mundo construindo e reconstruindo a cultura na qual estão imersos.

O projeto deve contemplar

Objetivo (compartilhado com os alunos);

- Justificativa (Por que);
- Objetivos específicos e conteúdos (O que se espera que os alunos aprendam);
- Etapas previstas (Cronograma);
- Produto final (Resultado do trabalho).

É importante destacar que os projetos e/ou as sequências didáticas se organizam em uma lógica de desenvolvimento do trabalho pedagógico para que o aluno possa construir o conhecimento de forma significativa.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Estágio Supervisionado I
Análise do meio de aprendizagem por meio da observação e registro sobre a escola e a sala de aula (Ensino Fundamental – anos finais). Pode compreender: a) conteúdos e metodologias na sala; b) noções de tempo e espaço no trabalho do professor e para o aluno; c) utilização de materiais didáticos em sala. Deve abordar os mais diversos aspectos da atuação institucional (conhecimento da escola) e profissional bem como a elaboração de relatórios referentes às aulas ministradas pelos professores na escola, equipe gestora e sujeitos escolares.
<p>BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Pioneira, 2005.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016.</p> <p>Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>FELICIO H. M. S.Oliveira, R. A. A. A formação prática de Professores no estágio curricular. Curitiba: Editora UFPR, 2008.</p> <p>FESB. Normas de Estágio. Bragança Paulista: FESB, 2016.</p> <p>PERRENOUD, PHILIPPE. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>

Estágio Supervisionado II
Análise do meio de aprendizagem por meio da observação e registro sobre a escola e a sala de aula (Ensino Médio). Pode compreender: a) conteúdos e metodologias na sala; b) noções de tempo e espaço no trabalho do professor e para o aluno; c) utilização de materiais didáticos em sala. Deve abordar os mais diversos aspectos da atuação institucional e (conhecimento da escola) e profissional bem como a elaboração de relatórios referentes às aulas ministradas pelos professores na escola, equipe gestora e sujeitos escolares.
BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Ed Avercamp, 2006. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em licenciatura . São Paulo: Pioneira, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . FELICIO H. M. S.Oliveira, R. A. A. A formação prática de Professores no estágio curricular . Curitiba: Editora UFPR, 2008. FESB. Normas de Estágio . Bragança Paulista: FESB, 2016. PERRENOUD, PHILIPPE. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica . Porto Alegre: Artmed, 2002. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
Estágio Supervisionado III
Aprofundamento de temas sobre a Educação Básica, sobre o ensino de História e sobre o cotidiano da sala de aula. Análise e discussão sobre diferentes documentações e bibliografias relacionadas à questão do magistério. Elaboração de propostas de intervenção.
BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Ed Avercamp, 2006. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em licenciatura . São Paulo: Pioneira, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . FELICIO H. M. S.Oliveira, R. A. A. A formação prática de Professores no estágio curricular . Curitiba: Editora UFPR, 2008. FESB. Normas de Estágio . Bragança Paulista: FESB, 2016. PERRENOUD, PHILIPPE. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica . Porto Alegre: Artmed, 2002. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
1.LINGUÍSTICA I
Introdução às ciências da linguagem. A Sociolinguística: as dimensões históricas e socioculturais da linguagem. A Linguística Histórica e os processos de mudança das línguas no tempo. Conhecimento básico de fonética e fonologia do português: teoria e prática; relação entre oralidade e escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística I: objetos teóricos . 5. ed., SP: Contexto, 2007. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras . v.1, 4.ed., São Paulo: Cortez, 2004. SILVA, T.C. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
2. TEORIA DA LITERATURA I
Os gêneros literários. A linguagem literária. Estudo preliminar da narrativa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PROENÇA FILHO, Domicio. A linguagem literária . 7. ed. SÃO PAULO: ÁTICA, 2007. SILVA, Vitor Aguiar e. Teoria da Literatura . Lisboa: Almedina, 2004. SOARES, Angélica. Gêneros literários . 6. ed.. São Paulo: Ática, 2005. Série Princípios.
3. DIDÁTICA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
Estudo dos fundamentos e processo educacional sócio-político-epistemológico da Didática. Compreensão das principais tendências pedagógicas e a interdependência das concepções de ensino e aprendizagem e sua relação com momento social-político-econômico. Estabelecimento de relações entre as bases teóricas e a prática pedagógica no contexto de ensino. A importância da Didática na formação docente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CANDAUI, Vera Maria. Rumo a uma nova didática . Campinas, SP: Vozes, 1988. CORDEIRO, Jaime. Didática . São Paulo, Contexto, 2007. GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.
4. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Teorias, métodos e formação do campo de História da Educação. Estudo analítico do processo educativo com ênfase no contexto dinâmico e complexo no qual estas práticas estão inseridas. Fundamentos da História da educação na antiguidade, na modernidade e na contemporaneidade. História da educação brasileira. A sociedade do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBANEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2000.
 MARCÍLIO, Maria Luiza. **História da escola em São Paulo e no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2015.
 PILETTI, Claudio; PILETTI, Nelson. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.
 ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

5. LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A história das Constituições Brasileiras. O Sistema Escolar Brasileiro. A educação básica no Brasil. A legislação de Ensino. A estrutura da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 92394/96 e alterações. Estatuto da Criança e do Adolescente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURY, Carlos Roberto. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
 FÁVERO, O. **A Educação nas Constituições Brasileiras**. Campinas – SP: Autores Associados, 1996.
 MENESES, J. G. de C. et al. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
 OLIVEIRA, S.D. de. **Estatuto da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: D&PA, 2001.
 SANTOS, Clóvis Roberto. **Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração e legislação**. São Paulo: Thomson, 2003.

6. LETRAMENTO

Introdução aos estudos dos letramentos como processo histórico-ideológico de apropriação da cultura escrita. Visão geral das diferentes concepções de letramento; relação entre alfabetização e letramento(s). Sensibilização para mitos e preconceitos que cercam os conceitos (alfabetização, alfabetismos, letramentos) e que sustentam certos enfoques que orientam a escolarização; caracterização de habilidades e práticas sociais de leitura e escrita. **Disciplina que irá compor o núcleo de Prática Como Componente Curricular.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo, Parábola. 2009.
 SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2001.
Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto. 2004.

7. LÍNGUA PORTUGUESA I

Estabelecimento de relações entre língua e gramática e entre norma e uso. Estudo dos conceitos básicos da fonologia do português brasileiro e da relação entre oralidade e escrita. Descrição das regras da ortografia e da acentuação. Reflexão sobre as variações fonéticas e consequentes reflexos na ortografia do português brasileiro. Estudo da morfologia quanto à sua estrutura e formação de palavras e quanto à sua classificação: as classes de palavras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.
 KOCH, I. V.; Souza e Silva, M. C P. de. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 NEVES, M. H. de Moura. **A Gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

8. ESTRATÉGIAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Revisão e distinção entre gêneros textuais, bem como a aplicação destes no processo de leitura e produção de textos. Estudo sobre procedimentos de manutenção da coerência textual. Estudo de recursos linguísticos e de coesão textual. Aplicação dos procedimentos acadêmicos e metodológicos para a produção de textos. Estudo de estratégias de leitura para a utilização em análise de redações e atividades acadêmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRODBECK, Janet; COSTA, Antônio J. H; CORREIA, Vanessa L. **Estratégias de Leitura em Língua Portuguesa**. Curitiba: InterSaber, 2012.
 FONTANA, Muram; PAVIANE, Meire M. Soldatelli; PRESSANTO, Isabel M. P. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul, Educs, 2009.
 HARTMANN, Shirley Horácio de G; SANTAROSA, Sebastião D. **Práticas de leitura para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaber, 2012. Série Língua portuguesa em foco.
 KOCH, Ingedore V; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010. Pressanto,

9. LÍNGUA INGLESA I

Revisão e estudo dos aspectos morfológicos e semânticos do sistema verbal simples da Língua Inglesa: The Simple Present Tense, The Present Continuous Aspect, The Simple Past Tense, The Past Continuous Aspect, bem como seu uso nas funções comunicativas da prática oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>DAVSON, George. Verbs and Tenses. Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003.</p> <p>GUANDALINI, Eiter O. Técnicas de leitura em Inglês – ESP – English for Specific Purposes. São Paulo: Texto Novo, 2002.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. 4. Ed Cambridge: Cambridge University Press, 2015.</p>
1.LINGUISTICA II
<p>Linguagem e significação. Teoria e prática. Semântica e Pragmática: estudo da investigação do significado, da produção e da formulação de sentidos. Investigação sobre as condições que governam a utilização da linguagem, a prática discursiva.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CANÇADO, Márcia. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>FIORIN, José Luiz (org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>MARTELOTTA, M. E. Manual de Linguística. (org.). 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p>
2.TEORIA DA LITERATURA II
<p>Estudo do conto, com ênfase no conto fantástico. Relações entre literatura (especialmente a lírica) e sociedade. Estudo do Poema.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CORTÁZAR, Julio. Valise de Cronópio. 2. ed. Trad. Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. 13. ed. São Paulo: Ática, 2000. Série Princípios.</p> <p>GOTLIB, Nádía. Teoria do Conto. 10. ed. São Paulo: Ática, 2001. Série Princípios</p>
3. SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
<p>Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. Educação e mudança social. Educação e desigualdades sociais. Reflexão acerca de práticas educativas formais e não formais.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FORQUIN, J-C. Sociologia da Educação. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>TEDESCO, J. C. Sociologia da Educação. São Paulo: Autores Associados, 1995.</p> <p>VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.</p>
4.DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DO ENSINO NA ESCOLA BÁSICA
<p>Diagnóstico da realidade escolar numa perspectiva crítica, visando à identificação e à problematização dos aspectos da educação básica brasileira, no que tange às relações entre o trabalho e a formação do profissional do século XXI.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ANTUNES, Celso. Educar em um mundo interconectado. São Paulo: Vozes, 2016.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>GATTI, Bernadete Angelina; NUNES, Muniz Rossa (Org.). Formação de Professores para o Ensino Fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 2009.</p> <p>GATTI, Bernadete Angelina. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. Educação e Sociedade. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./Dez, 2010.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. O Dualismo Perverso da Escola Pública Brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo, Cortez: 2002. P. 17-52</p>
5.LÍNGUA PORTUGUESA II
<p>Investigação sobre as relações entre as palavras. Sintaxe do período simples: teoria geral da frase e sua análise – frase, oração, período. Termos essenciais da oração – tipos de sujeito e predicado. Investigação da hipótese do português do Brasil ser uma língua de tópico. Termos integrantes da oração – os complementos nominais, os complementos verbais e o agente da passiva. Noções de uso dos pronomes nas funções de sujeito e objeto. Termos acessórios da oração: adjunto adnominal, adjunto adverbial, aposto. Vocativo. Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.</p> <p>NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática de língua portuguesa. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2007.</p> <p>PERINI, M. A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 2006.</p>
6.CONCEPÇÕES DE LEITURA

Concepções de leitura. Conhecimento das relações entre texto, autor e leitor à luz de várias teorias da linguagem e das concepções de significado propostas. Observação prática dessas relações, aliadas à diversidade cultural, à multiplicidade de suportes textuais e modalidades de leitura, de acordo com os leitores e suas condições socioculturais e contextuais. Relações entre leitor, texto e/ou hipertexto. **Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLEIMAN, A. Texto & Leitor - **Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais** – novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2009.

ROJO, R. H. R. A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: "Ler é melhor do que estudar". In FREITAS, M. T. A. & COSTA, R. (orgs) **Leitura e Escrita na Formação de Professores**. pp. 31-52. SP: Musa/UFJF/INEP-COMPED, 2002.

7. LÍNGUA INGLESA II

Estudo dos aspectos morfológicos e semânticos do Tempo Futuro (Future Time) e compreensão e utilização dos pronomes (pronouns), artigos (articles), plural dos substantivos (plural of nouns) e quantificadores (quantifiers), mediante a leitura de textos integrada à prática oral e escrita. **Disciplina que Prática Como Componente Curricular.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIDSON, George. **Verbs and Tenses**. Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. 4. Ed Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

SOUZA, Adriana G. F. et all. **Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental** – São Paulo: Disal, 2010.

8. ESTRATÉGIAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LETRAS

Retomada do estudo dos gêneros e tipos textuais. Aprofundamento do estudo da argumentação presente nos mais diversos gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprendendo a escrever, aprendendo a pensar. 13. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1986.

KOCH, I.G.V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2012.

MAYER, Bernard. **A arte de argumentar**: com exercícios corrigidos. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

9. TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Introdução à informática educativa. Pesquisas na Internet. Reflexão sobre a qualidade da informação e direitos autorais na era digital. Utilização do editor de textos MS Word na formatação de textos acadêmicos científicos e de aplicativos para geração de referências bibliográficas e citações nas normas ABNT. Criação de apresentações com o MS PowerPoint

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, José Márcio Augusto de. **Escrevendo com o computador na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa**: dos planos e discursos à sala de aula. 10. Ed. Campinas, Papirus, 2006. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas. 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.

10. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Compreensão dos tipos de conhecimento. O papel da ciência. Métodos e técnicas das ciências. Trabalhos acadêmicos: fichamento; resumo; resumo acadêmico; artigo científico; resenha. A linguagem científica. ABNT: capa/folha de rosto; formação gráfica do texto; citação; referência bibliográfica; notas de rodapé.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, Anna Raquel (coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2014.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2010.

1. LÍNGUA INGLESA III

Estudo dos aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos dos tempos verbais compostos: The Present Perfect Simple, The Present Perfect Continuous, The Past Perfect Simple, The Past Perfect Continuous, The Future Perfect Simple, The Future Perfect Continuous e sua utilização na prática oral e escrita. **Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIDSON, George. **Verbs and Tenses**. Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

SOUZA, Adriana G. F. et all. **Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental**. São Paulo: Disal, 2010.

2.LINGÜÍSTICA III
Linguística textual: processos e estratégias de organização textual e sua atuação na construção do sentido.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BENTES, A. C. Linguística textual. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 1, 4 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
GUIMARÃES, Elisa. Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto, 2009.
KOCH, I. G. V. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
3. LITERATURA PORTUGUESA I
Visão panorâmica da literatura portuguesa em torno da significação do mar e da terra na cultura portuguesa. Estudo diacrônico de autores e textos representativos da literatura portuguesa do Trovadorismo e Humanismo. Disciplina que comporá o núcleo de Prática como Componente Curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1997.
SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa. 17. ed. Porto: Porto Ed., 1996.
4. TEXTOS FUNDAMENTAIS DA LITERATURA OCIDENTAL
Leitura e análise de textos literários fundamentais da literatura ocidental, textos esses associados aos principais períodos literários. Estudo das características básicas dos principais estilos e períodos literários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2015.
ÁVILA, Affonso (Org.) O Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2002.
GUINSBURG, J. (Org.) O Romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1993.
5.DIDÁTICA: DOCÊNCIA
Estudo sobre os tipos de planejamento e sua aplicabilidade. Compreensão da organização dos conteúdos Curriculares. Estudos teóricos e práticos dos elementos essenciais do fazer docente: planejamento, relação professor-aluno, a análise de estratégias de ensino e o processo de avaliação. Reflexão sobre as teorias relacionando-as com a prática pedagógica, as competências e habilidades a serem desenvolvidas no contexto atual e os desafios do professor do século XXI. Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HOFFMAN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10ª. Ed. Porto Alegre, Mediação, 1993.
LIBÂNEO, José Carlos. O Ensino da Didática, das Metodologias Específicas e dos Conteúdos Específicos do Ensino Fundamental nos Currículos dos Cursos de Pedagogia. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos , Brasília, vol. 91, n. 229, p. 562-583, set/dez. 2010.
LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.
RIOS, Terezinha. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.
6.PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
Compreensão do desenvolvimento humano no processo da vida, problematizando aspectos teóricos diferenciados que possibilitem refletir a respeito do campo da educação e seus desdobramentos. Análise e discussão das abordagens teóricas em Psicologia do desenvolvimento, ensino e aprendizagem, privilegiando as suas principais explicações sobre os processos educacionais. Interface entre a Psicologia e a prática docente nas questões com abordagem das relações sociais em sala de aula e na vida do estudante. Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COLL, César; PALÁCIOS, J. Marchesi, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. v. I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.
RAPAPORT, Clara R. Psicologia do desenvolvimento - a idade escolar e a adolescência. São Paulo: E.P.U. v.4.
WITTER, Geraldina Porto; LOMÓNACO, José Fernando B. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de Psicologia; v. 9). 1981.
7.CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Busca da compreensão e análise crítica das diferentes teorias/concepções curriculares e seus fundamentos; estabelecimento de relação entre elementos histórico, cultural, epistemológico, social e ideológico dos currículos; análise dos conceitos de currículo; estudo da Base Nacional Comum Curricular; das Diretrizes Curriculares da Educação Básica e estabelecimento de relação das práticas pedagógicas e as demandas dos currículos da educação contemporânea.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
 BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília, 1997. (ensino de 5ª. a 8ª. série).
 BRASIL 2, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, 1997.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. Ed. atual – São Paulo: SE, 2012.
 SILVA, Tomás Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

8. ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

Razão e objetivos da estatística. Estudo dos conceitos básicos da estatística descritiva para aplicação na análise de situações e problemas da realidade educacional brasileira e dos sistemas de avaliação governamentais (Prova Brasil, Saresp, Saeb, Enem etc). Aplicação de dados estatísticos em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEVIN, Jack e Fox, James Alan. **Estatística para ciências humanas**. 9 ed. São Paulo: Pearson Education, Brasil, 2004.
 SÃO PAULO, **Saresp**: relatório Pedagógico. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2012. SARESP.
 INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM): relatório pedagógico** 2009-2010. Brasília, 2013. ENEM.
 INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**: relatório pedagógico. Brasília, 2013. IDESP.
 INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação nacional do Rendimento Escolar (ANRESC)**. (Prova Brasil). Brasília, 2013.
 INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)**. Brasília. SAEB.
 INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA**: relatórios, 2000-2015. Brasília.

9. LÍNGUA PORTUGUESA III

Investigação sobre as relações entre as palavras. Estudo da sintaxe do período composto por coordenação do português brasileiro. Introdução ao estudo do período composto por subordinação. Orações subordinadas substantivas. Orações reduzidas. Período misto. As funções do *que* e do *se*. Estabelecimento de relações entre os constituintes do texto: as dimensões sintática, semântica e pragmática. **Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
 NEVES, M. H. de M. **Ensino de língua e vivência de linguagem**: temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010.
 PERINI, M. A. **Sofrendo a gramática**: ensaios sobre a linguagem. São Paulo: Ática, 2000.

1. LINGÜÍSTICA IV

Análise linguística e análise discursiva. Condições de produção, história, ideologia. A questão da subjetividade. A questão do sentido e da leitura. Discurso e gêneros textuais. Intertextualidade e interdiscursividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 8 ed. rev. atual. São Paulo: Ática. 2005.
 _____. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática. 2006.
 MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. v. 2, 4.ed., São Paulo: Cortez. 2004, pp. 101-142.

2. LÍNGUA PORTUGUESA IV

Investigação sobre as relações entre as palavras. Estudo das orações subordinadas: adjetivas e adverbiais. Estudo das orações desenvolvidas e orações reduzidas. **Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley. 6 ed. **Nova gramática do português contemporâneo**. RJ: Lexikon, 2013.
 KURY, A. da C. **Novas lições de análise sintática**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.
 NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

3. LITERATURA PORTUGUESA II

Estudo diacrônico de autores e textos representativos da literatura portuguesa do Classicismo e do Barroco, com ênfase na produção camoniana (lírica e épica). **Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas (episódios). Apres. e notas por Ivan Teixeira. Cotia: Ateliê, 2001. MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 1997. SARAIVA, António José Saraiva; LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa . 17. ed. Porto: Porto Ed., 1996.
4. LINGUA INGLESA IV
Estudo dos aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos dos Auxiliary Modal Verbs, compreensão e utilização dos adjetivos, (adjectives), advérbios (adverbs) e formação de palavras (Word formation). Desenvolvimento de habilidades comunicativas em nível intermediário, através da apresentação e discussão de temas na língua-alvo. Disciplina que comporá o núcleo de Prática como componente curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DAVIDSON, George. Verbs and Tenses . Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . Cambridge: Cambridge University Press, 2015. SOUZA, Adriana G. F. et all. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental . São Paulo: Disal, 2010.
5.FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
Análise de pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da educação . São Paulo: Moderna, 1996. GHIRALDELLI, Paulo. O que é filosofia da educação . Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003 SEVERINO, A. J. Filosofia da educação: construindo a cidadania . São Paulo: FTD, 1994.
6. PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA
Compreensão do conceito e da ideia de desenvolvimento humano através das principais contribuições teóricas da Psicanálise e da Psicologia concernentes aos processos envolvidos na adolescência. Reflexão sobre os comportamentos característicos do adolescente e suas relações positivas e negativas com fatores biológicos e culturais. Interface entre a psicologia e a prática docente nas questões das relações sociais em sala de aula e na vida do adolescente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PAPALIA, Diane. E, Olds, Sally. W.; Feldman, Ruth. D. Desenvolvimento Humano . 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. PEREIRA, Antônio Carlos Amador. O adolescente em desenvolvimento . São Paulo: Harbra, 2005. RAPPAPORT, Clara Regina. Encarando a adolescência . São Paulo: Ática, 2000
7.CURRÍCULO DE LINGUA PORTUGUESA E INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Estudos de Casos com foco teórico em situações específicas da realidade escolar compartilhada pelos graduandos, em estreita relação com o Estágio Supervisionado e estudos do Trabalho de Conclusão de Curso. Os temas a serem abordados são: o ensino de língua materna e língua estrangeira moderna, sociedade e educação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LIMA, D.C. de (Org.). Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli . – 1. Ed. atual – São Paulo: SE, 2012 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo para o ensino de língua estrangeira moderna -inglês para o ensino fundamental Ciclo II e ensino médio . São Paulo: SE, 2008.
8. LITERATURA BRASILEIRA I
Estudo do processo de colonização e das raízes do Brasil na formação da literatura brasileira. O teatro de José de Anchieta e as bases da dramaturgia brasileira. Reflexões sobre o Barroco brasileiro e suas principais concepções. O Arcadismo brasileiro e as principais transformações do final do século XVIII. Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 49 ed., São Paulo: Cultrix, 2013. CANDIDO, Antonio & Castelo, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira: vol I, História e antologia . 12 ed., São Paulo: Bertram Brasil, 2005. Na sala de aula . 8 ed., São Paulo: Ática, 2002.

1. LITERATURA BRASILEIRA II

Estudo do Romantismo e das três principais gerações estéticas. Considerações sobre a poesia e o romance produzidos no período. Reflexões sobre o Realismo e o Naturalismo. Estudo da obra de Machado de Assis e as principais transformações culturais ocorridas no final do século XIX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ASSIS, Machado. Memórias póstumas de Brás Cubas . São Paulo: Saraiva, 2009.
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 49 ed., São Paulo: Cultrix, 2013.
CANDIDO, Antonio & Castelo, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira : vol I, História e antologia. 12 ed., São Paulo: Bertram Brasil, 2005.
2.LINGÜÍSTICA APLICADA
Reflexão crítica acerca do eixo da análise linguística no âmbito do ensino de língua materna e/ou estrangeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BAZERMAN, C. Escrita, gênero e interação social . In: HOFFNAGEL, Judith C. & DIONISIO, Angela P. (orgs.). Tradução e adaptação Judith C. Hoffnagel. São Paulo: Cortez. 2007.
CAVALCANTI, Jauranice R. Professor, leitura e escrita . São Paulo: Contexto. 2010.
MAGALHÃES, Maria Cecília C. (org.). A Formação do Professor Como um Profissional Crítico - Linguagem e Reflexão. 2 ed. Campinas/ São Paulo: Mercado de Letras, 2009.
3. LINGUA INGLESA V
Estudo das conjunções (conjunctions) e seu uso prático na argumentação oral e escrita na língua-alvo. Estudo da fonologia e fonética e sua aplicabilidade na comunicação oral. Disciplina que comporá o núcleo de Prática como componente curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KENWORTHY, J. Teaching English Pronunciation . London and NewYork: Longman, 1995.
MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . 4 e. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
YATES, Jean. Pronounce it Perfectly in English . Barron's Educational, 2013.
4.LITERATURA PORTUGUESA III
Estudo diacrônico de autores e textos representativos da literatura portuguesa do Arcadismo e Romantismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 1997.
SARAIVA, Antônio José Saraiva; LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa . 17. ed. Porto: Porto Ed., 1996.
5. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA: O LIVRO DIDÁTICO E A PRÁTICA DOCENTE
Exame e discussão acerca do livro didático como instrumento de apoio do docente e do aluno. Análise das possibilidades do ensino de língua portuguesa e língua estrangeira moderna tendo este recurso como base. Formulação de sequências didáticas para ampliação de repertório de atividades a partir dos livros paradidáticos destas matérias. Disciplina que comporá o núcleo de Prática como componente curricular
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALVAREZ, M.L.O.; SILVA, K.A. Linguística aplicada : múltiplos olhares. São Paulo: Pontes, 2007.
BALADELI, Ana P. D. Identidades socioculturais no livro didático : em busca do ensino crítico de Língua Inglesa. Jundiaí: Paco Editorial, 2014b.
BEZERRA, M. A. O livro didático de Português : múltiplos olhares. 3. ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 2005.
6. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) E NO ENSINO MÉDIO
Estudo das relações entre leitura, cultura e poder. A formação do leitor e as práticas de leitura desenvolvidas na escola. Estudo das características dos gêneros textuais. Produções de textos na perspectiva dos gêneros. Análise linguística e revisão textual. Estudo as modalidades organizativas como metodologias para abordar os conteúdos. Disciplina que comporá o núcleo de Prática como componente curricular
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola . Tradução e organização Roxane Rojo e Gláis Sales. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.
GERALDI, João Wanderley (org). O texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 2004.
LERNER, Délia. Ler e escrever na escola : o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
7.LÍNGUA PORTUGUESA V
Investigação sobre o comportamento de um termo da oração para com o outro. Caracterização dos processos sintáticos quanto à concordância: nominal e verbal; quanto à regência: verbal, nominal e regência irregular. Exame dos casos de hipercorreção. Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. Quando chegar em Americana, não sei o que vai ser: regências dos verbos IR e CHEGAR com sentido de direção. In: Bagno, M. Português ou brasileiro? um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001, p. 139-156. NEVES, M.H. de M. Tradição e vivência. Uma reflexão sobre o empenho em normas de conduta nas lições de gramática, com foco na regência verbal. In: NEVES, M.H. de M. Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010. MACAMBIRA, J. R. Estrutura morfossintática do português. 22 ed. São Paulo: Pioneira, 1995.
8.MÍDIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO
O uso de mídias e da comunicação digital na educação como estratégias de intervenção e mediação nos processos de ensino e de aprendizagem. Potencialidades e limites das mídias e da comunicação digital como facilitadoras da educação, interação e construção coletiva do conhecimento. Seleção e uso de softwares educativos e de plataformas de comunicação digital.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MORAN, José Manuel. Integração das Tecnologias na Educação. Salto para o Futuro. Brasília: Ministério da Educação – Seed, 2005. BARBOSA, Ana Mae & AMARAL, L. (org.). Interterritorialidade: Mídias, contextos e educação. São Paulo: Senac, 2009. SANTAELLA, Lucia. Cultura das Mídias. São Paulo: Razão Social, 1992. Sites de apoio: http://www.eproinfo.mec.gov.br/ http://www.tvebrasil.com.br/ http://portal.mec.gov.br/midias-na-educacao http://rived.mec.gov.br/ http://tvescola.mec.gov.br/tve/home
1.PESQUISA E ENSINO I
Fundamentação de conhecimentos teóricos e práticos para a execução da pesquisa, do acesso à interpretação dos dados para a redação do texto científico e a transposição da teoria para a prática em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DEMO, Pedro. Pesquisa, Princípio Científico e Educativo. São Paulo: Cortez, 1992. Metodologia da investigação em Educação. Curitiba/Pr: InterSaberes, 2013. JUSTINO, Marinice Natal. Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente. Curitiba/PR: InterSaberes, 2013. REA, L. M; Montingelli JR, N; PAKER, R.A. Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2002.
2.LÍNGUA PORTUGUESA VI
Investigação das origens, características e problemas da tradição gramatical. Estabelecimento de relações entre a gramática tradicional e a linguística: da doutrina à ciência. Descrição das concepções e dos tipos de gramática. Comparação entre gramática, uso e norma. As representações da língua e suas implicações para o ensino. Caracterização dos processos sintáticos quanto à colocação pronominal. Estudo das estratégias de pronominalização do objeto direto de 3ª pessoa e dos pronomes sujeito-objeto no português brasileiro. Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como componente curricular
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001, p. 139-156. MARTELOTTA, M. E. Conceitos de gramática. In: MARTELOTTA, M. E. (org.). 2 ed. Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2013, p. 43-70. NEVES, M.H. de M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2011.
3.LITERATURA BRASILEIRA III
Estudo das principais correntes estéticas do final do século XIX: Parnasianismo, Simbolismo, Pré-modernismo. Estudo dos movimentos de vanguarda europeia e dos fatores determinantes da Semana de Arte Moderna. Considerações sobre o Modernismo e sua estética.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRADE, Mário. Macunaíma. 32 ed., Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Livraria Gurnier, 2001. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 49 ed., São Paulo: Cultrix, 2013. HELENA, Lúcia. Modernismo brasileiro e vanguarda. 3 ed., São Paulo: Ática, 2000.
4.LITERATURA PORTUGUESA IV
Estudo diacrônico de autores e textos representativos da literatura portuguesa do Realismo, movimentos literários do final do século XIX e Modernismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1997. SARAIVA, António José Saraiva; LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa. 17. ed. Porto: Porto Ed., 1996. PESSOA, Fernando. O eu profundo e outros eus. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

5. ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: O LIVRO PARADIDÁTICO E A PRÁTICA DOCENTE
Exame e discussão acerca do livro paradidático como instrumento de apoio do docente e do aluno. Análise das possibilidades do ensino de língua portuguesa e língua estrangeira moderna tendo este recurso como base. Formulação de sequências didáticas para ampliação de repertório de atividades a partir dos livros paradidáticos destas matérias. Disciplina que comporá o núcleo de Prática como componente curricular
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola . Artmed. Porto Alegre. RGS. 1998. Proposta pedagógica e autonomia da escola. In: MELLO, Guiomar Namó de. Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX? São Paulo: Artmed, 2004. p. 43-50 . SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo para o ensino de língua estrangeira moderna -inglês para o ensino fundamental Ciclo II e ensino médio . São Paulo: SE, 2008.
6. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) E ENSINO MÉDIO
Estudos das necessidades e peculiaridades do ensino de língua estrangeira moderna no contexto dos anos finais do E.F. e do Ensino Médio – tendo em vista seu amplo espectro de abordagem. Estratégias voltadas para uma aprendizagem mais participativa e dinâmica. Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALVES, G.L. A produção da escola pública contemporânea . Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1998. LOPES, Luiz Paulo da Moita. Oficina de Linguística Aplicada: A Natureza Social e Educacional dos Processos Ensino/Aprendizagem de Línguas . Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996. PERIN, Jussara Olivo Rosa. Ensino aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas: o real e o ideal . Pelotas: EDUCAT, 2005.
7. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO
Estudo e reflexão sobre a Educação Inclusiva destacando a sua definição e a trajetória histórica deste modelo educacional. Apreciação e análise dos documentos que deram origem a este novo paradigma e as leis que regem sua estabilização. Estudo dos textos atuais sobre a nomenclatura da Inclusão Escolar adequando-a à nova realidade educacional. Destaque à formação do professor frente à nova realidade educacional. Apontamentos sobre a importância da compreensão da inclusão social como pré-requisito para a Inclusão Escolar. Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MACHADO, Rosângela. Educação Especial na Escola Inclusiva: políticas, paradigmas e prática . 1ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003. SASSAKI, Romeu Kazumi. Terminologia sobre deficiência na era da Inclusão. In: Mídia e deficiência . Brasília: Agência de Notícias dos Direitos da Infância e Fundação Banco do Brasil, 2003, p 160-165.
8. LÍNGUA INGLESA VI
Estudo dos aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos das orações relativas (relative clauses) e das orações condicionais (conditional causes). Estudo do “Gerunds and infinitives” e seu uso prático. Desenvolvimento de atividades de Leitura e interpretação de textos de fontes diversas, bem como atividades orais em nível avançado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DAVIDSON, George. Verbs and Tenses . Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . 4 e. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. SOUZA, Adriana G. F. et all. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental – São Paulo: Disal, 2010.
9. PLANEJAMENTO E GESTÃO DE ESCOLA E SALA DE AULA
Reflexão acerca da especificidade da prática docente, na área de Letras, no ensino fundamental e médio. Estudo, análise e seleção de metodologias para o planejamento de projetos e sequências didáticas (BNCC) para esse público em específico. Orientação de estágio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BACILA, Carlos Roberto. Nos bastidores da sala de aula . Curitiba/PR: InterSaberes, 2014. VEIGA, Ilma P.A.; FONSECA, MARÍLIA (Orgs). As dimensões do projeto político pedagógico . Novos desafios para a escola. Campinas/SP: Papyrus, 2001. WEINSTEIN, C.S; NOVODVORSKY, I. Gestão da sala de aula: gestão da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes . 4. ed., Porto Alegre: AMGH, 2015.
10. ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO I
Análise do meio de aprendizagem por meio da observação e registro sobre a escola e a sala de aula (Ensino Fundamental – anos finais). Pode compreender: a) conteúdos e metodologias na sala; b) noções de tempo e espaço no trabalho do professor e para o aluno; c) utilização de materiais didáticos em sala. Abordagem dos diversos aspectos da atuação institucional (conhecimento da escola) e profissional bem como a elaboração de relatórios referentes às aulas ministradas pelos professores na escola, equipe gestora e sujeitos escolares.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.
 BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira, 2005.
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016.
 Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.
 FELICIO H. M. S.Oliveira, R. A. A. **A formação prática de Professores no estágio curricular**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.
 FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
 PERRENOUD, PHILIPPE. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

1.PESQUISA E ENSINO II

Estudo do referencial teórico-metodológico e didático necessário ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa e ensino, com vistas a estimular a produção científica e sua aplicabilidade em sala de aula (transposição teoria-prática).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em Educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba/PR: InterSaberes, 2014.
 LÜDKE, Menga (Coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas/SP: Papirus, 2015.
 MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Loyola, 2002.

2.LÍNGUA INGLESA VII

Compreensão específica dos aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos da voz passiva (the passive voice), discurso direto e indireto (reported speech). Análise do uso idiomático de vocábulos e expressões (idioms). Realização de atividades integrando prática oral e escrita de maneira contextualizada. **Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIDSON, George. **Verbs and Tenses**. Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003.
 MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. 4 e. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
 SOUZA, Adriana G. F. et all. **Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental**. São Paulo: Disal, 2010.

3.LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA I

Estudos dos primeiros textos escritos no idioma inglês (Old English) até as poesias metafísicas na Inglaterra, bem como os nomes mais importantes de cada período por intermédio dos seguintes tópicos: Poemas do Inglês Arcaico; O Humanismo; A Literatura Renascentista – com ênfase nas obras de William Shakespeare; a poesia metafísica e a colonização dos Estados Unidos da América e sua primeira literatura. Relação teoria-prática através do desenvolvimento de práticas de ensino de literaturas diversas e da elaboração de projetos interdisciplinares envolvendo a língua inglesa, nas suas mais diversas aplicações, e o ensino das literaturas de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURGESS, Anthony. **A Literatura Inglesa**. São Paulo: Ática, 1996.
 McDONNELL, Helen. **England in Literature**. Glenview Illinois: Scott, Foresman and Company, 1982.
 MITIDIÈRE, Aldo A. **Reading from English Literature**. Campinas: Komedi, 2001.

4. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LITERATURA: LITERATURA E SUAS INTERFACES COM OUTRAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

Estudo das formas de interação entre Literatura e outras artes. Estabelecimento de relações entre os mecanismos narrativos literários e outras linguagens artísticas. Estudo do processo de adaptação, bem como do caráter pedagógico desta ferramenta. Análise e apontamento de estratégias para o trabalho docente com as diferentes linguagens em sala de aula. **Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular**

5.LIBRAS

A historicidade da educação dos surdos: aspectos legais, os movimentos culturais, políticos e sociais. A diferença entre linguagem e língua e as implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais. O processo de inclusão dos deficientes auditivos e/ou surdos nas escolas e suas particularidades na aprendizagem. Teoria e prática da LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBRES, N. A. **Surdos & inclusão Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010.
 CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira – Libras**, volume I: sinais de A a L e volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Edusp, 2012.
 QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira**. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

6. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA ESCRITA

A disciplina História da Antiguidade Oriental tem como um dos seus intuítos realizarem uma análise da historiografia contemporânea a respeito da Antiguidade Oriental. O conteúdo contemplará o estudo das sociedades egípcia e persa, suas especificidades culturais e suas relações com o mundo Ocidental (Grécia e Roma). No decurso da disciplina a leitura e análise de fontes primárias e da historiografia moderna sobre tais sociedades serão os instrumentos utilizados para a construção do conhecimento dos discentes.

Estudo dos aspectos concernentes às relações entre pensamento e linguagem, apropriação e processamento de leitura e escrita e didática da escrita. Discussão em torno das relações entre o normal e o patológico nos estudos da linguagem. Teorização linguística das afasias e outras patologias linguístico-cognitivas. Estudo da produção escrita e as dificuldades de aprendizagem. O valor didático dos erros de escrita. Metodologia com olhar para as capacidades e as dificuldades dos alunos, autores de textos, salientando os principais obstáculos em função dos diferentes componentes dos textos trabalhados, tais como: motivacionais, enunciativos, procedimentais, textuais, linguísticos, ortográficos e sensorio-motores.

Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALIERO JR. A. P. (2003). *Psicolinguística*. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 3. ed. Vol. 2, p. 171-202.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNCIO, F. **Produção Escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

FURTADO, V.Q. **Dificuldades na Aprendizagem da Escrita**. Rio de Janeiro, Vozes, 2009

MORATO, E.M. *Neurolinguística*. In: MUSSALIM, F.; BENTES, Anna Christina (orgs) **Introdução à Linguística – domínios e fronteiras (Vol.2)**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004, p.143-170.

7. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estudo e análise dos tipos de avaliação do conhecimento escolar. Reflexão sobre os objetivos das diferentes formas de se avaliar. Formulação de avaliações voltadas ao ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Estudo e análise dos tipos e objetivos de avaliações de rendimento escolar (IDESP, SARESP, ENEM)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2.ed., São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELOS, Celso S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 2002.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luis Carlos de. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 44. II.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio**. 10. Ed. porto Alegre, Mediação, 1993.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1996.

PERRENOUD Philippe. **Avaliação**. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 1999.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) . (Prova Brasil). Brasília, 2013.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema de Avaliação Educação Básica

8. LÍNGUA PORTUGUESA VII

Investigação sobre os traços da sintaxe do português europeu e do português brasileiro. Caracterização de alguns aspectos morfossintáticos do português brasileiro e suas implicações para o ensino. Estudo da flexão verbo-nominal. Análise das estratégias de relativização, das pseudopassivas sintéticas e as regências do verbo IR e CHEGAR com sentido de direção. **Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

NEVES, M.H. de M. **Gramática de usos do português**. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2011.

Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2011.

9.SUPERVISÃO DE ESTÁGIO II

Análise do meio de aprendizagem por meio da observação e registro sobre a escola e a sala de aula (Ensino Médio). Pode compreender: a) conteúdos e metodologias na sala; b) noções de tempo e espaço no trabalho do professor e para o aluno; c) utilização de materiais didáticos em sala. Deve abordar os mais diversos aspectos da atuação institucional e (conhecimento da escola) e profissional bem como a elaboração de relatórios referentes às aulas ministradas pelos professores na escola, equipe gestora e sujeitos escolares.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.
 BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira, 2005.
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2016.
 Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.
 FELICIO H. M. S.Oliveira, R. A. A. **A formação prática de Professores no estágio curricular**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.
 FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
 PERRENOUD, PHILIPPE. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

1.LÍNGUA PORTUGUESA VIII

Estudos dos aspectos da convenção da escrita. Investigação sobre os sinais de pontuação. Estudo dos critérios sintáticos e estilísticos relacionados à pontuação e suas implicações no ensino. Estudo das ocorrências de uso do acento grave, indicativo da crase. Aperfeiçoamento de aspectos gerais das variedades formais da língua Estudos voltados para a análise do funcionamento do texto ligado às linhas do discurso. **Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo, Contexto, 2009.
 LUFT, Celso Pedro. **A vírgula**. São Paulo, Ática, 1988.
 NETO, Pasquale Cipro & INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. 3 ed. SP: Scipione, 2008

2.LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA II

Estudo das produções no idioma inglês na Inglaterra e nos países colonizados pela coroa inglesa, do período denominado Iluminista, suas ideias e influência no cenário político-cultural da Inglaterra; o período Pré-romântico com ênfase nos poetas ingleses do séc. XVIII. por intermédio dos seguintes tópicos: Iluminismo – As Viagens de Gulliver (Inglaterra); A era de Franklin ; A produção romântica – poesia e prosa, com destaque para as obras de Blake (poesia); Edgar A. Poe (poesia e prosa EUA) e as poesias de Walt Whitman; a prosa realista de Charles Dickens e Oscar Wilde (Inglaterra); e de Mark Twain (EUA).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Jorge Luis. **Curso de Literatura Inglesa**. São Paulo, Martins Fontes, 2006.
 BURGESS, Anthony. **A Literatura Inglesa**. São Paulo: Ática, 1996.
 CUNLIFFE, Marcus. **The Literature of the United States**. Harmondsworth: Penguin Books, 1980.
 LAWRENCE, D.H. **Studies in Classic American Literature**. Harmondsworth: Penguin Books, 1977.

3. PESQUISA E ENSINO III

Aprofundamento e conclusão do estudo do referencial teórico-metodológico e didático necessário ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa e ensino, com vistas a estimular a produção científica e sua aplicabilidade em sala de aula (transposição teoria-prática).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas/SP: Papyrus, 2001.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa e construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>BASTOS, Cleverson & KELLER, Vincent. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>
4. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
<p>Mídia e escola: funções e perspectivas. Reflexão sobre o uso da mídia no ensino de língua estrangeira moderna, sob o ponto de vista metodológico e teórico. Utilização das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. As concepções pedagógicas e a competência docente: critérios para seleção e utilização de recursos. Disciplina que comporá o núcleo de Prática como Componente Curricular.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALMEIDA, R.S. O uso das mídias no ensino de língua estrangeira: concepções e métodos utilizados por professores dos cursos de graduação em letras e secretariado executivo. Trabalho de aprendizagem e ação docente. Maringá, 2007.</p> <p>ALMEIDA, B. E. M. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. Revista Em Aberto, Brasília, 2009.</p> <p>KELLNER, D. A cultura da mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.</p> <p>LEVY, P. O que é virtual? Trad. Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 1996.</p>
5. ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA EM AMBIENTES NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM
<p>Estudo, análise e caracterização de metodologias e dinâmicas próprias para o ensino de Língua Portuguesa em ambientes não formais de aprendizagem (museus, centros culturais, espaços turísticos etc.), assim como da língua inglesa em seus diferentes ambientes de uso (centro de idiomas, tradução e interpretação, espaços culturais). Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CANDAUI, Vera Maria. Rumo a uma nova Didática. Petrópolis – RJ: Vozes, 1993.</p> <p>QUIRK, Randolph et al. A University Grammar of English. London: Longman, 1973.</p> <p>SCHUMACHER C. et al. Guia de Pronúncia do Inglês para Brasileiros. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.</p>
6. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS: ORALIDADE E ESCRITA
<p>Estudo de processos relativos a usos da oralidade e da escrita com vistas ao reconhecimento de estratégias pedagógicas para seu ensino. Caracterização da oralidade e da escrita: processos de produção oral e de produção escrita; usos sociais da linguagem: gêneros orais e escritos. Sistemas de escrita: história da escrita; escrita alfabética e sua base fonológica; marcação prosódica na oralidade, pontuação e outros sinais na escrita. Constituição histórica da escrita no Brasil: política linguística e normatização; história da ortografia da língua portuguesa. Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ELIAS, Vanda Maria (org.). Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita, leitura. São Paulo, Contexto, 2011.</p> <p>FÁVERO, L. L.; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O; AQUINO, Zilda G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>PRETI, D. (org.) Fala e escrita em questão. (Série Projetos Paralelos v. 4). 2 ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 2001.</p>
7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL: O LIVRO PARADIDÁTICO E A PRÁTICA DOCENTE
<p>Breve histórico da Literatura Infantil e Juvenil. Conceituando a literatura infanto-juvenil. Estratégias de leitura e análise de obras literárias infanto-juvenis contemporâneas com enfoque no reconhecimento da intertextualidade e da linguagem conotativa muito presentes no campo da literatura. Elaboração de sequência didática baseada nas obras lidas. Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>COELHO, Nelly Novaes. Dicionário Crítico de Literatura Infantil e Juvenil Brasileira: séculos XIX e XX. 4. ed., São Paulo: EDUSP, 1995.</p> <p>GREGORIN FILHO, José Nicolau et al. A literatura infantil e juvenil hoje: múltiplos olhares, diversas leituras. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011. Disponível em: <http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/a_literatura_infantil_e_juvenil_hoje.pdf></p> <p>ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. São Paulo: Global, 2012.</p>
8. LÍNGUA INGLESA VIII
<p>Estudo das preposições (prepositions), adjetivos regidos por preposição (adjectives with preposition) e verbos preposicionados (phrasal verbs) e sua utilização na prática oral e escrita. Desenvolvimento de atividades de Leitura e interpretação de textos de fontes diversas, bem como atividades orais em nível avançado. Disciplina que comporá o núcleo de Prática Como Componente Curricular.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIDSON, George. **Verbs and Tenses**. Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003.
 IGREJA, José R. A.; Noble III, Joe B. **Essential American Idioms**. São Paulo: Disal Editora, 2006.
 MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. 4 e. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

9.SUPERVISÃO DE ESTÁGIO III

Aprofundamento de temas sobre a Educação Básica, sobre o ensino de Língua Portuguesa e Inglesa e sobre o cotidiano da sala de aula. Análise e discussão sobre diferentes documentações e bibliografias relacionadas à questão do magistério. Elaboração de propostas de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.
 BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira, 2005.
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2016.
 Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.
 FELICIO H. M. S.Oliveira, R. A. A. **A formação prática de Professores no estágio curricular**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.
 FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
 PERRENOUD, PHILIPPE. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.